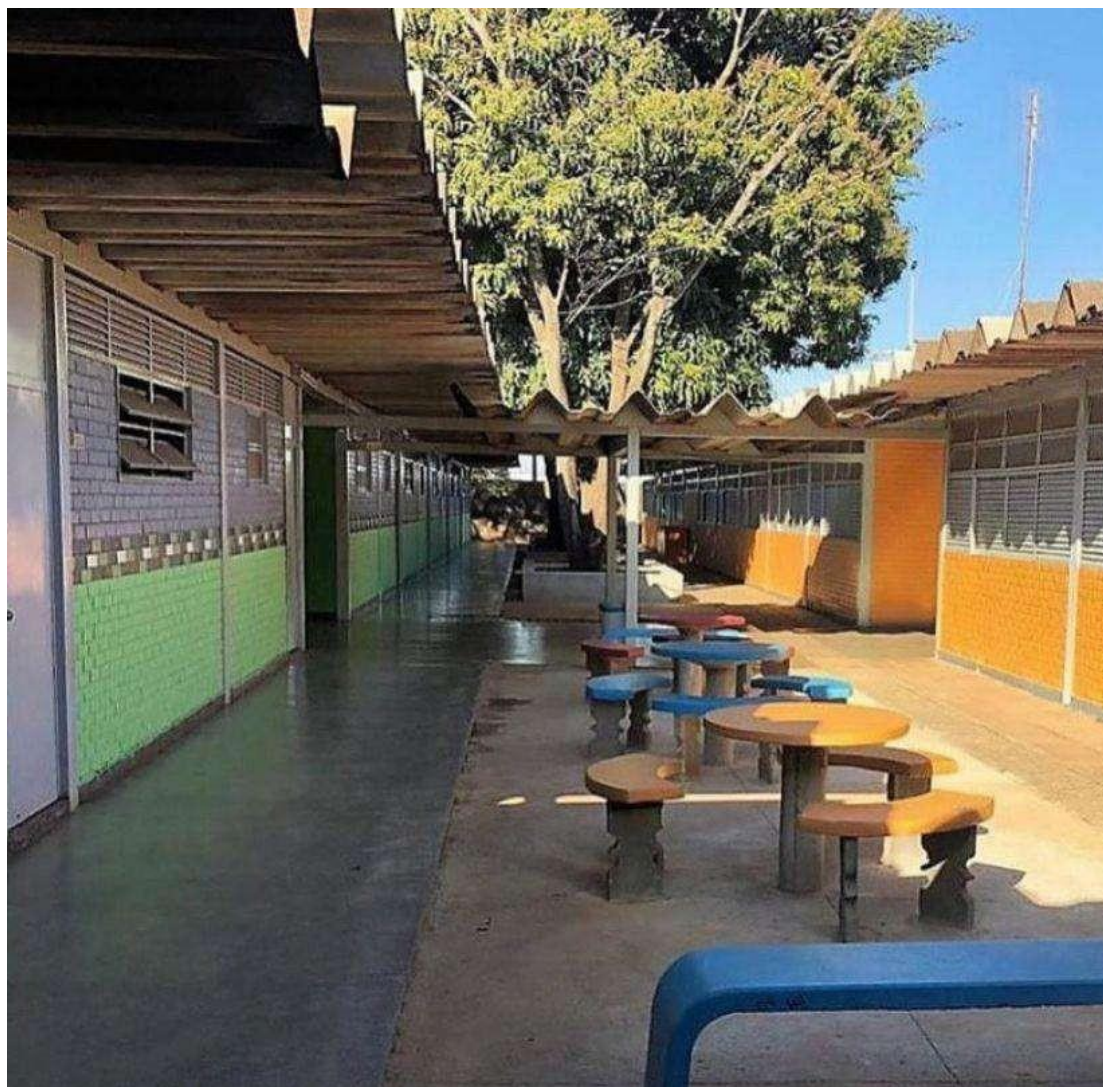




GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
Coordenação Regional de Ensino do Gama
Centro de Ensino Fundamental 08 do Gama



Projeto Político Pedagógico - 2023



Gama/DF, Abril de 2023.

SUMÁRIO

Sumário	02
Apresentação	03
Histórico da Unidade Escolar	06
Diagnóstico da Realidade	11
Função social	15
Missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens	16
Princípios	18
Fundamentos teórico-metodológicos	20
Organização do trabalho pedagógico	23
Avaliações dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas	37
Organização curricular	40
Plano de ação para a implementação do Projeto Político Pedagógico	47
Acompanhamento e avaliação do Projeto Político Pedagógico	51
Referências	53
Projetos específicos	55
Anexos	116

Apresentação

O Projeto Político Pedagógico foi construído coletivamente, através de discussões realizadas por meio de reuniões com a comunidade escolar: direção, funcionários, pais, professores e alunos, sendo que a sua confecção ocorreu junto a uma Comissão Organizadora para elaboração do PPP e percebeu a importância de debater o que é relevante e o que de fato condiz com a realidade da escola, mas sem partir do pressuposto que a realidade existente deva continuar a mesma, pois esta é passível de transformações na escola e conseqüentemente na sociedade. O Projeto Político Pedagógico não se restringe apenas a um documento escrito e sim a um documento que determine o trabalho pedagógico, bem como a realidade da escola. Para se concretizar um trabalho de qualidade se faz necessário que exista um eixo gerador da escola dentro de um contexto que integre a comunidade para que se possa visar o objetivo principal no qual o estudante é essencial.

Primeiramente, a equipe composta por diretor, vice-diretor, supervisor, coordenador e orientador educacional definiu a metodologia que favoreceu a participação de todos os segmentos da comunidade escolar; depois, elaborou o planejamento para a construção do Projeto Político Pedagógico da escola. Para tanto, a comissão organizadora foi composta por: diretor, vice-diretor, supervisor, coordenadores pedagógicos, orientador educacional, integrantes do SEAA, SAA, sala de recursos, carreira de Assistência à Educação e outros profissionais da escola indicados pelo grupo.

Depois de definida a comissão, construímos um cronograma com ações e datas, com base na estrutura do PPP e estabelecemos uma metodologia de elaboração coletiva. Este documento foi democrático e aberto para as considerações de toda a comunidade escolar (equipe gestora da unidade escolar, professores, servidores, estudantes e pais/responsáveis).

Este Projeto Político Pedagógico tem como objetivo colocar em prática todo conteúdo teórico, utilizando a transversalidade, interdisciplinaridade dos temas, dentre os quais: o convívio social, dignidade humana, realidade de direitos, deveres e obrigações, educação moral, ética e respeito, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais. O Projeto Político Pedagógico está em consonância com o Regimento Escolar, portanto faz com que as ações da comunidade escolar sejam praticadas de acordo com o que se aprimora dia a dia conforme as necessidades, sendo que a estrutura desta dinâmica está contida no Projeto Político Pedagógico.

Com a nossa ação pedagógica, visamos formar cidadãos qualificados, críticos e conhecedores do mundo que os rodeia, preparados para alcançarem uma vida melhor.

As propostas aqui expostas foram pautadas na escola como um todo, visando a melhoria e o aperfeiçoamento do corpo docente e discente. O Projeto Político Pedagógico é sempre alterado quando a equipe perceber que os princípios já não correspondem às suas aspirações (os objetivos iniciais foram alcançados ou precisam ser modificados), a clientela é outra (aconteceram mudanças na comunidade) ou o contexto escolar teve alterações.

As reuniões para debates, estudos e encaminhamentos para o PPP foram realizadas em diversos momentos, sendo as coordenações pedagógicas um dos principais, tanto nos dias destinados aos encontros coletivos, como nos outros dias que puderam ser utilizados para discussão em pequenos grupos (anos/séries/ blocos/ciclos e áreas de conhecimento).

À medida que o grupo realizou as discussões e tomou às decisões, a comissão organizadora sistematizou as ideias, produzindo o Projeto Político Pedagógico. Vale destacar que a elaboração desse documento foi de responsabilidade de todos, não ficando somente a cargo da comissão organizadora.

A apresentação da versão final do documento para a comunidade escolar foi fundamental para o envolvimento no processo de implementação, acompanhamento e avaliação das propostas/projetos/ações, conforme apresentado na OP do PPP. Seguem alguns registros desses momentos de discussão.

Registros das coordenações coletivas em que o PPP foi discutido.



Registro de reunião com a Comunidade Escolar para debater a organização da Unidade de Ensino e registros realizados com os estudantes para discutir o tema “A escola que queremos”.



Histórico da Unidade Escolar

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Gama, foi fundado em 06 de novembro de 1975, atendendo alunos do Ensino Fundamental da 5ª a 8ª série do ensino regular.

Quando da sua fundação o CEF-08 atuou como Centro de Ensino Especial, atendendo todas as modalidades de alunos especiais.

Desde a sua fundação, a estrutura física passou por várias reformas. Contamos hoje com as salas de recursos, quadra de esportes, espaço multiuso, laboratório, biblioteca, entre outros ambientes que fazem parte da nossa história.

Em 2017 foi implementado no Centro de Ensino Fundamental 08 do Gama, a organização escolar em ciclos, que está respaldada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9.394/96, em seu artigo 24, e pelo Parecer Nº 251/2013 do Conselho de Educação do Distrito Federal (CEDF). Logo, o 3º Ciclo para as Aprendizagens pretende aprimorar constantemente os processos de ensinar, aprender e avaliar, tendo como princípio basilar a garantia das aprendizagens para todos os estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental. A organização escolar em ciclos apresenta outra sistematização para os espaços e tempos escolares com vistas às aprendizagens. No bojo dessa proposta, ganham relevância a avaliação formativa e a reorganização do trabalho pedagógico, que devem realizar-se coletivamente com, entre e para os sujeitos envolvidos na ação educativa. O trabalho pedagógico, na lógica dos ciclos, fundamenta-se na concepção de currículo integrado e de educação integral e na valorização do trabalho interdisciplinar na construção do conhecimento, considerando as múltiplas inteligências e os diversos contextos socioculturais em que os estudantes estão inseridos. Sendo assim, atendemos a 27 turmas, totalizando 603 estudantes, sendo 14 turmas no matutino, com quantitativo de 336 alunos (8º e 9º ano) e 13 turmas no vespertino, com quantitativo de 267 alunos (6º e 7º ano). A escola oferece atendimento em sala de recursos aos alunos com necessidades educacionais especiais, com foco principal nos alunos com deficiência auditiva (DA) e ainda atendendo outras modalidades de deficiência, tais como: DF (Deficientes Físicos), DI (Deficientes Intelectuais), esses alunos são atendidos pela sala de recursos generalista e atendemos também alunos TDAH (Déficit de Atenção e Hiperatividade), TPAC (Transtorno do Processamento Auditivo Cerebral).

Centro de Ensino Fundamental 08 do Gama

CNPJ: 00.394.676/0001-07

Endereço: Área Especial, Quadra 02, Setor Sul, Gama/DF.

E-mail: cef08.gama@edu.se.df.gov.br

Telefone: (61) 3901-8321

Diretor: Jamielton Braulino de Amorim

Vice-Diretor: Vinícius de Oliveira Machado

Supervisor Pedagógico: Cristiane Alves de Lima

Supervisor Administrativo: Rosângela Elvira Dias Corrêa

Chefe de Secretaria: Eduardo Lisboa de Andrade

Auxiliar de Secretaria: Kalil Rodrigues Siqueira Nunes

Coordenadores pedagógicos:

Sivaldo Barbosa Leite Borges

Mara Carvalho Souza Freire Barbosa

Professores regentes:

Társis da Costa Duarte – Língua Portuguesa/ PDII

Verônica Vieira da Silva – Língua Portuguesa/ PDII

Suelen Gomes do Nascimento – Língua Portuguesa/ PDII

Milaine Ferreira da Silva Cabral – Língua Portuguesa/ PDII

Lucas da Conceição Silva – Língua Portuguesa/ PDII

Léa Cristina de Castro Faria – Língua Portuguesa/ PDII

Amanda Guimaraes Ferreira – Matemática/ PDI

Glauco de Lima Lúcio – Matemática/ PDI

Edson Martins Ferreira – Matemática/ PDI

Paulo Luiz Soares – Matemática/ PDI

Vanessa Helena Guimaraes – Matemática/ PDI

Thailine Tuanny Souza Lima Soares – Matemática/ PDI

Sabrine Garcia de Figueiredo – Ciências/ PDIII

José Willian Mendes Rocha – Ciências/ PDIII

Cláudio Alves Irineu – Ciências/ PDIII

Ana Clara Mariani Rocha – Ciências/ PDIII

Ana Cristina de Lima Moura – Ciências/ PDIII

Everlyn Joyner Lino de Souza – Ciências/ PDIII

Luciano Santana - Geografia

Maria Eunice da Silva – Geografia

Karina Nunes Barreto Souza – Geografia

Roberto Oliveira Cipriano – Geografia

keila Rodrigues Brito – História

Lênin Alves Francelino Gadelha – História

Alexia Camila Dantas Rodrigues – História

Fernando Freire da Silva - História

Mateus da Silva Santos Silva – Educação Física

Gilson Sousa de Brito – Educação Física

Vanderlei Soares de Macedo – Educação Física
Francisco Welington Ferreira – Educação Física
Cíntia de Castro Lôbo – Arte
Daniela Rezende Amorim – Arte
Karênina Michelle e Silva Viana – Inglês
Mary do Socorro Aby Martins – Inglês
Caio César de Oliveira – Intérprete
Darlene Vieira de Carvalho – Intérprete
Deibson Pereira Angelim – Intérprete
Josiane Ferreira de Alvino – Intérprete
Magneide Bezerra Veríssimo – Intérprete
Solange Belém Cardoso – Intérprete
Inácio Antônio Athayde Oliveira – Sala de Recursos/DA
Ivone Ramos Martins Malaquias – Sala de Recursos/DA
Mariane Gomes Lacerda – Sala de Recursos/Generalista
Wellyngton dos Santos Andrade – Sala de Recursos/Generalista

Professores colaboradores:

Denise Cristina Pereira Marinho – Sala de Leitura (Readaptada)
Marcelo Alves Brito – Sala de Leitura (Readaptado)
Geysa Cristina da Silva Barros – Sala de Informática (Readaptada)
Marcelo Albuquerque de Souza – Sala de Informática (Readaptado)
Maira Mirtes Costa Chaves – Apoio a Coordenação (Readaptada)
Elenice Lara Lima Santana – Apoio Administrativo (Readaptada)
Maria das Graças Vieira – Apoio Administrativo (Readaptada)
Arquiariano Bites Leão - Apoio a Coordenação (Restrição)
Benedito da Silva Borges Júnior - Apoio a Coordenação (Restrição)
Ludmila Rodrigues - Apoio a Coordenação (Restrição)
Fabiana Cristina de Oliveira – Sala de Leitura (Restrição)
Jean Volnei Fernandes – Sala de Leitura (Readaptado)
Shirlene Aparecida Miranda – Sala de Leitura (Restrição)
Eronildo Aparecido de Souza – Portaria (Restrição)

Monitores:

Camilo Rodrigues da Silva Neto

Juliana Gomes da Silva

Flaviana Freire Lopes Almeida

Educadores Sociais Voluntários:

Adriana Alves Rodrigues

Jaqueline Monteiro Bernardes

André Luiz Ramos Ferreira de Lima

Kátia Suzana Matos Rios

Paulyne Ferreira dos Santos

Membros do Conselho Escolar:

Jamielton Braulino de Amorim (Membro Nato)

Marcelo Albuquerque de Souza (Carreira Magistério)

Suelinda Santos Dornelas (Carreira Magistério)

Eduardo Lisboa de Andrade (Carreira Assistência)

Camilo Rodrigues da Silva Neto (Carreira Assistência)

Maria Sandra Melo Feitosa da Silva (Segmento Pai)

Rosineide da Silva Fernandes de Lira (Segmento Pai)

Luana Cristina da Silva Feitosa Pereira (Segmento Aluno)

Eliane Pereira da Costa (Segmento Aluno)

Vigilantes:

Cláudio Augusto Ferreira de Moraes

Elvane Pereira Jorge

Charles Gejane Dutra

Maicon Holanda Mesquita

Merendeiras:

Edna Maria Santana Lobo

Francilene Moreira Spindola Costa

Serviços Gerais:

Alberto Bom Jardim dos Santos

Alcione Santiago Freire
Aline Bastos dos Santos
Joana Paula C. de Oliveira
Maria Aparecida
Maria Helena Dias Carvalho Granjeiro
Rhael Ribeiro de Miranda
Rosilene Brígida da S. Alves
Sérgio Soares dos Santos
Silvânia Borges de Souza
Wagner Andrade Pontes

Membros da Comissão Organizadora da Proposta Pedagógica:

Jamielton Braulino de Amorim (Gestor)
Cristiane Alves de Lima (Supervisora Pedagógica)
Rosângela Elvira Dias Côrrea (Supervisora Administrativa)
Vinícius de Oliveira Machado (Vice-Diretor)
Mara Carvalho Souza Freire Barbosa (Coordenadora)
Sivaldo Barbosa Leite Borges (Coordenador)
Jean Volnei Fernandes (Sala de Leitura)
Ivone Ramos Martins Malaquias (Sala de Recursos - DA)
Mariane Gomes Lacerda (Sala de Recursos Generalista)
Maria do Socorro da Rocha (OE)
Eduardo Lisboa de Andrade (Carreira Assistência)
Camilo Rodrigues da Silva Neto (Carreira Assistência)
Maria Sandra Melo Feitosa da Silva (Segmento Pai)

Carreira Assistência:

Antônia Elizete Bezerra Rodrigues
Solange dos Santos Silva

Diagnóstico da Realidade

No início do ano letivo, esta Unidade de Ensino aplicou um questionário diagnóstico próprio para apurar dados do ano vigente sobre a sua realidade (dados do censo, entrevistas, registros de reuniões coletivas ou dias temáticos). Os dados foram atualizados, pois a cada ano o público atendido pela escola muda perceptivelmente.

A escola atende, nos turnos matutino e vespertino, alunos do 6º ao 9º ano, com a faixa etária entre nove e dezesseis anos. Os estudantes do 6º ano são oriundos das Escolas Classes 07, 09 e 17, que são tributárias do CEF-08. A grande maioria dos estudantes moram nas proximidades da escola. Atualmente a escola atende um quantitativo de 646 estudantes. Por uma localização próxima à rodoviária do Gama, a escola é atrativa para alunos provenientes do entorno do Distrito Federal.

A escola atende aos alunos com deficiência auditiva do 6º ao 9º ano, sendo atendidos em sala de aula por professores intérpretes, contando ainda com sala de recursos. Atendemos, também, os alunos portadores das mais diversas deficiências e ou síndromes, na sala de Recursos Generalista.

Com a pandemia de COVID-19 houve a mudança do modelo de ensino presencial para o online escancarando a desigualdade tecnológica entre os alunos da rede pública. A falta de recursos necessários para manter os estudos no novo modelo tornou-se a preocupação principal, e muitas vezes a única, de muitos que estudam em escolas públicas.

Além de problemas para acessar a internet, estudantes enfrentaram a falta de apoio familiar e dificuldade de estudar sozinhos. Com a pandemia, a sala de aula foi substituída integralmente por algum cômodo da casa e isso ressignificou a relevância e a influência dos membros do núcleo familiar na vida escolar dos estudantes e nesse contexto observamos que quando os estudantes retornaram para as aulas presenciais demonstraram muita dificuldade para acompanhar os conteúdos programáticos e apresentaram bastante defasagem, ansiedade, depressão, apatia.

Quando os educandos ingressaram no 3º ciclo do Ensino Fundamental Anos Finais, além de apresentarem defasagens e dificuldades na aprendizagem, precisaram também de apoio para adaptação ao ambiente escolar, rotina de horários e de estudos, diversidade de professores e disciplinas, o que exigiu atenção especial por parte da equipe de gestores e professores que se apoiam em projetos específicos de acolhimento aos estudantes: visita aos espaços do ambiente escolar, apresentação aos alunos e familiares, dos membros da equipe gestora, funcionários, colaboradores e docentes. Através dessa e outras ações realizadas no decorrer da fase de adaptação, verificamos que os novos alunos estão consolidando laços de solidariedade e pertencimento à comunidade escolar.

Através da análise da aplicação de formulários, observamos que somadas ao contexto familiar, o saber estudar é outra variável muito relevante. O modelo de ensino atual, infelizmente, é ultrapassado e não possibilita o protagonismo do estudante. Muitos vão à escola sem entender como a instituição pode

contribuir para o seu desenvolvimento pessoal e não conseguem enxergar a relação dos conteúdos ensinados com o mundo que conhecem.

Observamos também, que algumas famílias, quando entrevistadas através de formulários, relataram não disporem de tempo para acompanhar a frequência e o aprendizado dos mesmos, no entanto, em casos pontuais, quando são convocados pela escola, comparecem atendendo à solicitação. Verificamos que muitas faltas e atrasos dos estudantes, ocorrem devido à distância e aos horários de transporte escolar. Nesse contexto, outros fatores estão presentes como: desinteresse pelos estudos, cansaço físico, dificuldades de aprendizagem entre outros.

Existem muitos desafios a serem superados, mas encontramos também no cotidiano escolar muitos avanços e potencialidades, por exemplo, a demonstração pela maioria dos alunos de sentimento de pertencimento e respeito ao ambiente escolar, já que muitos tem na escola uma extensão de seus lares, sendo a mesma um local de socializar, interagindo uns com os outros.

Outro aspecto relevante é o fato de nossa localidade não dispor de espaço de lazer e prática de esportes voltados para a comunidade. Visando suprir essa demanda, a escola protagoniza ações positivas (como aulas de Karatê, aulas de dança), aos finais do turno (3 vezes por semana), propondo assim um agente transformador do espaço local.

Conforme coleta realizada em dados da escola nos cinco últimos anos (2018; 2019; 2020; 2021 e 2022), e apontamentos através do quantitativo, constatou-se que as taxas de retenções e de abandonos estão decrescendo a cada ano, conforme os índices que seguem:

6º ano

Anos	Total de alunos	Abandonos	Retenções
2018	179	7	4
2019	150	5	4
2020	141	0	0
2021	104	0	0
2022	140	0	0

Tabela nº 01: Dados coletados do CENSO ESCOLAR

7º ano

Anos	Total de alunos	Abandonos	Retenções
2018	199	6	39
2019	211	6	45
2020	192	0	0
2021	135	0	0
2022	124	0	7

Tabela nº 02: Dados coletados do CENSO ESCOLAR

8º ano

Anos	Total de alunos	Abandonos	Retenções
2018	233	1	10
2019	179	7	0

2020	180	0	0
2021	190	0	0
2022	154	0	6

Tabela nº 03: Dados coletados do CENSO ESCOLAR

9º ano

Anos	Total de alunos	Abandonos	Retenções
2018	220	12	25
2019	237	9	35
2020	214	0	0
2021	174	0	1
2022	218	0	21

Tabela nº 04: Dados coletados do CENSO ESCOLAR

Em 2020, o ano letivo foi desenvolvido de forma atípica em função da pandemia do COVID-19 que afetou as aulas em diversos países impedindo a realização de aulas presenciais. Por esse fato, não tivemos retenções respaldados por orientações elaboradas pela SEDF.

Além disso, há alunos que são matriculados com defasagem idade/série, aos quais sempre que oportuno, são oferecidas avaliações de recuperações contínuas, paralelas e quando, possível, matrícula na Educação de Jovens e Adultos (EJA), objetivando a correção de ciclo para os mesmos, conforme os índices apresentados:

Ano de escolaridade	Idade	Estudantes fora da faixa	ANEE	
6º Ano	15	3	1	TEA
7º Ano	16	3	1	SURDEZ
7º Ano	21	0	1	SURDEZ
8º Ano	17	5	0	
8º Ano	18	0	1	TEA
8º Ano	24	0	1	DMU
8º Ano	28	0	1	DMU
9º Ano	13	1	0	
9º Ano	18	5	3	SURDEZ

Tabela nº 05: Dados coletados do CENSO ESCOLAR

De modo geral, o nível de aprendizagem é satisfatório. A unidade escolar tem se esforçado para alcançar as metas propostas pelo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB). Diante disso, é notório o desenvolvimento de projetos pedagógicos que tenham por meta a aprendizagem através do protagonismo juvenil e intensificação do domínio da leitura e escrita e do cálculo matemático que nos auxiliam para que possamos sanar as dificuldades apresentadas.

Ano	2009	2011	2013	2015	2017	2019	2021	2023
Metas projetadas	3.2	3.5	3.9	4.3	4.6	4.8	5.1	*
IDEB observado	4.0	3.9	3.3	3.2	3.7	*	4.6	*

Tabela nº 06: Metas projetadas em relação ao IDEB.

Função Social da Escola

Cabe ao Centro de Ensino Fundamental 08 do Gama promover a aprendizagem de todos, ser espaço de inclusão em que todos possam se matricular e frequentar às aulas, construir aprendizagens significativas e contextualizadas. Mais do que oferecer oportunidades iguais para todos, democratizar o conhecimento é uma questão de direito e justiça social. Disseminar a sabedoria é o caminho para a emancipação e a humanização dos indivíduos. É por meio das escolas que o Estado cumpre o seu dever de educar o seu povo, que tem direito à educação e à aprendizagem ao longo da vida.

A função social dessa escola vai além da simples transmissão dos conhecimentos historicamente acumulados pela humanidade. De acordo com os normativos educacionais e os pressupostos teóricos da Secretaria do Estado de Educação do Distrito Federal, o estudante deve construir aprendizagens significativas, tendo o professor como orientador e mediador do processo educativo. Caberá a essa instituição de ensino organizar o trabalho pedagógico, amparado por intencionalidades educativas que perpassem os diversos contextos e especificidades apresentados pelos educandos e pela comunidade, observando o diagnóstico da realidade escolar.

Vale salientar que a escola proporcionará a vivência de experiências diversificadas que contemplem o desenvolvimento integral dos educandos, considerando as múltiplas dimensões que os constituem: cognitivas, afetivas, sociais, psicológicas, emocionais e físicas. Também perpassará, conforme apresentado na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBnº9394/96), os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e de pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais, auxiliando os estudantes quanto à construção de novas aprendizagens e contribuindo para a sua formação não apenas para o exercício da cidadania, mas para a vida.

Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela, tampouco, a sociedade muda.

Paulo Freire.

Missão e objetivos da educação, do ensino e das aprendizagens

A missão dessa unidade de ensino é oferecer uma educação de qualidade, ampliar os espaços, os tempos e as oportunidades de aprendizagens, dando ênfase ao protagonismo estudantil, favorecendo o desenvolvimento integral dos educandos para que eles possam agir construtivamente na transformação social do seu meio e da sociedade.

É, ainda, garantir a participação ativa da comunidade escolar no processo educativo, promovendo a interação entre a família e a escola por meio de estratégias didáticas diversificadas.

Por fim, é proporcionar uma educação pública, gratuita e democrática, voltada à formação integral do ser humano para que possa atuar como agente de transformação social e de construção científica, cultural e política da sociedade, assegurando a universalização do acesso à escola e da permanência com êxito no decorrer do percurso escolar de todos os estudantes, preparando-os para a vida.

Objetivo geral

O principal objetivo da escola é formar consciências críticas e atuantes na sociedade onde está inserida; observando as transformações sociais, políticas e econômicas que requerem a formação do aluno como cidadão para conviver e ser útil à sociedade.

Objetivos específicos

- Tornar o aluno um sujeito ativo e participativo, para que possa contribuir, de forma responsável, com a melhoria do ambiente em que vive;

- Envolver todos os segmentos da escola na elaboração e execução de projetos que visam um maior entrosamento da comunidade escolar e a democratização das decisões, beneficiando e melhorando o processo ensino-aprendizagem;

- Promover momentos de estudo e formação para os professores e funcionários, bem como reuniões, encontros, promoções com toda comunidade escolar;

- Promover o acesso e a permanência do aluno, proporcionando a formação necessária para o desenvolvimento de suas potencialidades como elemento de autorrealização e o exercício consciente da cidadania;

- Incentivar e estimular a leitura, a prática da comunicação e expressão oral, textual, gráfica e cênica (arte e cultura);

- Construir o conhecimento coletivo a partir da prática, valorizar, resgatar e sistematizar o

conhecimento como um processo de construção histórica do bem da humanidade;

- Promover a união da comunidade escolar para que busquem a solidariedade e não ocorra a discriminação de raça, sexo, cor, idade, crença, etc.

- Valorizar o trabalho dos docentes como articuladores, planejadores das práticas educativas e mediadores do conhecimento socialmente produzido;

- Valer-se das inteligências múltiplas para expressar e comunicar suas ideias, sentimentos e valores, interpretando, questionando e apropriando-se das produções culturais.

O Projeto Político Pedagógico, construído coletivamente, fortalecerá as escolas em busca do cumprimento de sua função social de garantir o acesso aos conhecimentos sistematizados ao longo da história da humanidade em articulação com os diferentes saberes construídos pelos sujeitos em espaços sociais diversos. Por isso, perguntar qual a função da escola uma sociedade onde circulam múltiplos saberes é, no mínimo, fundamental. É uma questão que deve permear todos os espaços-tempos da escola, em especial os da Coordenação Pedagógica.

A Comissão do Projeto Político Pedagógico convocou a equipe gestora e a comunidade escolar para esse momento. Uma vez que o PPP tem viés democrático, foram apresentados os problemas encontrados e juntos pensamos nas melhores estratégias para minimizá-los.

Princípios

No Currículo da Educação Básica do DF, no caderno "Pressupostos Teóricos", documento norteador das teorias e metodologias das práticas pedagógicas, há a descrição de quais são os princípios da Educação Integral e os Princípios Epistemológicos do Currículo Integrado a serem seguidos pelas Unidades Escolares. Por essa razão, o PPP dessa Unidade de Ensino se pauta em cada um dos princípios que serão listados a seguir.

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INTEGRAL

- Integralidade;**
- Intersectorialização;**
- Transversalidade;**
- Diálogo Escola e Comunidade;**
- Territorialidade;**
- Trabalho em Rede.**

PRINCÍPIOS EPISTEMOLÓGICOS DO CURRÍCULO INTEGRADO

- Princípio de unicidade entre teoria e prática;**
- Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização;**
- Princípio da flexibilização.**

PRINCÍPIOS DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Gama, utiliza documentos norteadores da Educação Especial e visa contemplar a originalidade e a criatividade dos estudantes, valorizando as diferenças humanas, físicas, psicológicas, religiosas e culturais. Nesse sentido, o sistema educacional tem a

competência de propiciar recursos e meios capazes de atender as necessidades educacionais especiais e todos os estudantes, oportunizando condições de desenvolvimento e de aprendizagem, segundo os seguintes princípios:

- Princípio do respeito à dignidade humana;
- Princípio da educabilidade de todos os seres humanos, independente de comprometimentos que possam apresentar;
- Princípio do direito à igualdade de oportunidades educacionais;
- Princípio do direito à liberdade de aprender e de expressar-se;
- Princípio do direito a ser diferente.

Fundamentos teóricos metodológicos

A Constituição Federal de 1988 representa um marco no decorrer da história da educação brasileira no que se refere à relevância da gestão democrática nas instituições de ensino, ao defender no artigo 206, incisos III e VI, alguns princípios orientadores, tais como: a gestão democrática dos sistemas de ensino público; a igualdade de condições para acesso e permanência na escola; a liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar o pensamento, arte e o saber; o pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas; a gratuidade do ensino público em estabelecimentos oficiais; a valorização dos profissionais do ensino e a garantia de padrão de qualidade.

Com a publicação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9.394/96), regulamenta-se que os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema, terão a incumbência de elaborar e executar seu Projeto Político Pedagógico (PPP), assim como os docentes não apenas incumbir-se-ão de participar da elaboração do PPP, como elaborarão e cumprirão o plano de trabalho, zelando pela aprendizagem dos educandos.

Ainda de acordo com a LDB nº 9394/96, os sistemas de ensino definirão as normas da gestão democrática do ensino público na educação básica, de acordo com as suas peculiaridades, considerando alguns princípios básicos, dentre eles: a participação dos profissionais da educação na elaboração do PPP da escola. Também respeitarão a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que define conhecimentos, competências e habilidades essenciais à formação dos educandos no decorrer da Educação Básica, conforme o que define o Plano Nacional de Educação (PNE), e norteará os currículos dos sistemas e redes de ensino das Unidades Federativas, assim como os PPPs de todas as unidades escolares públicas e privadas voltadas à Educação Infantil, ao Ensino Fundamental (Anos Iniciais e Finais) e ao Ensino Médio em todo país.

Nesse sentido, amparada pelos princípios éticos, políticos e estéticos apresentados pelas normas regulamentadoras da LDB nº 9394/96, ou seja, pelas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, considerando não apenas a implementação do Projeto Político Pedagógico, mas também às vivências desenvolvidas nos estabelecimentos de ensino. É importante destacar que a BNCC apresenta dez competências essenciais para a organização do trabalho pedagógico nas instituições de ensino voltadas ao atendimento de todas as etapas e modalidades da Educação Básica que perpassam as dimensões cognitivas (conhecimento; pensamento científico, crítico e criativo; repertório cultural), comunicativas (linguagens; tecnologias; argumentação) e socioemocionais (autonomia e autogestão; autoconhecimento e autocuidado; empatia e cooperação; responsabilidade e cidadania).

Dessa forma, para a elaboração do PPP da escola, precisa-se considerar, para algumas das competências apresentadas, assim como a participação da comunidade escolar, um dos fundamentos expostos na perspectiva da Gestão Democrática, inclusive na Lei 4.751/2012, que ressalta a importância da participação dos diversos sujeitos sociais que compõem a realidade, os contextos e as demandas reais da escola.

Nessa perspectiva, a SEEDF defende a construção de um PPP que implemente uma escola para todos, ou seja, associada à construção da qualidade social que abarca práticas pedagógicas intencionais

sobre a escola que temos e a escola que queremos em prol do desenvolvimento dos nossos educandos que se constituem enquanto cidadãos para exercerem a sua cidadania, para conviverem em sociedade e para se constituírem como agentes de transformação social, conforme proposto no Currículo em Movimento.

O Currículo em Movimento fundamenta-se na Constituição Federal de 1988, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB nº 9394/96), no Plano Nacional de Educação (PNE), no Plano Distrital de Educação (PDE), na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), na Lei de Gestão Democrática nº 4751/2012, nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica, entre outros documentos norteadores que embasarão a fundamentação teórico-metodológica do PPP das unidades escolares do Distrito Federal. Dessa forma, o Currículo em Movimento está arraigado de pressupostos básicos inerentes a essa abordagem, dentre eles: as teorias críticas e pós-críticas, a concepção e os princípios de educação integral, a psicologia histórico-cultural e a pedagogia histórico-crítica, o currículo integrado, os eixos transversais e a concepção da avaliação para as aprendizagens e não avaliação das aprendizagens - formativa.

Assim, o PPP da unidade escolar fundamentar-se-á na organização do trabalho pedagógico intencional, que visa a ampliação dos tempos, espaços e oportunidades; a formação humana integral; a construção de uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

Sabe-se que o Currículo em Movimento da SEEDF foi elaborado com o objetivo de construir uma educação de qualidade que favoreça o desenvolvimento pleno dos estudantes da educação básica da rede pública de ensino, garantindo não apenas o acesso, mas o direito de construir aprendizagens cada vez mais significativas, associadas às demandas e às especificidades inerentes à comunidade escolar, motivando e amparando-os, inclusive quanto à permanência nas unidades escolares, minimizando os índices de evasão e abandono, ampliando as possibilidades de sucesso escolar.

Nessa perspectiva, cabe destacar os fundamentos teórico-metodológicos eleitos pela Secretaria de Educação do Distrito Federal: a Pedagogia Histórico-Crítica e a Psicologia Histórico-Cultural.

Pedagogia Histórico-Crítica

A tendência pedagógica que permeia as ações educativas do Centro de Ensino Fundamental 08 do Gama é a Pedagogia Histórico-Crítica dos conteúdos, visto que esta corrente da pedagogia progressista defende o ponto de vista de que a principal contribuição da escola para a democratização da sociedade está na difusão da escolarização para todos, colocando a formação cultural e científica nas mãos do povo como instrumento de luta para sua emancipação.

Valoriza a instrução como domínio do saber sistematizado e os meios de ensino como processo de desenvolvimento das capacidades cognitivas dos alunos e viabilização da atividade de transmissão e assimilação ativa de conhecimentos. A pedagogia Histórico-Crítica propõe uma teoria pedagógica embasada numa concepção de mundo que parte das condições concretas em que se desenvolve a luta de

classes; propõe uma didática que determina princípios e meios como diretrizes orientadoras para os processos de ensino necessários ao domínio de conhecimentos, garantindo durabilidade aos efeitos formativos da instrução e da educação. O trabalho docente concebe o estudante como ser educável, sujeito ativo do próprio conhecimento, mas também como ser social, historicamente determinado, indivíduo concreto, inserido no movimento coletivo de emancipação humana. É preciso que o professor aprenda a abarcar todos os aspectos, ligações e mediações inerentes à ação pedagógica, tomá-lo no seu desenvolvimento, nas suas contradições, a fim de introduzir no trabalho docente a dimensão da prática histórico-social no processo do conhecimento. As ideias, crenças e valores que alicerçam uma visão de homem, de mundo e, conseqüentemente de educação são resultantes das ações desenvolvidas pelos profissionais da escola. Essa visão é concretizada na prática do professor. Daí a necessidade de os profissionais da educação terem a compreensão do que está por trás da prática, ou seja, o embasamento teórico. Além dos pressupostos educacionais, o PPP precisa estar em consonância com as leis da educação que são os dispositivos legais que embasam as políticas educacionais, traduzindo em princípios éticos, políticos, estéticos e pedagógicos garantindo a unidade da ação educativa nos diversos âmbitos de atuação da escola. Os fundamentos legais alertam para o reconhecimento da identidade pessoal dos sujeitos que convivem no espaço escolar.



Fonte: Pressupostos Teóricos, página:34

Psicologia Histórico-Cultural

A Psicologia Histórico-Cultural proporcionou valorizar o professor e considerar o seu papel na construção e nas mudanças das perspectivas pedagógicas e de sua relação com os envolvidos no processo educativo, através de estratégias adaptadas que demandem ações imprescindíveis que favoreçam a aprendizagem. A Psicologia Histórico-Cultural e Pedagogia Histórica-Crítica contribuem para que se compreenda quem são os sujeitos do processo inclusivo da educação, seja ela educação básica ou superior, e como, historicamente, foram e são tratados.

Na Psicologia Histórico - Crítica o indivíduo é compreendido como um ser histórico, que se constitui através de relações com o mundo. É possível, então, refletir sobre as dificuldades de aprendizagem que alguns alunos apresentam como uma situação inserida no contexto social e escola e não apenas como um problema inerente a cada aluno em particular.

Organização do Trabalho Pedagógico

Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

OBJETIVOS ESPECÍFICOS	AÇÕES/ ESTRATÉGIAS	PARCERIAS ENVOLVIDAS NASCIMENTOS	PÚBLICO	CRONOGRAMA	AValiação DAS AÇÕES
- Articular o trabalho pedagógico da escola, coordenando e integrando o trabalho dos professores, alunos e familiares.	- Elaborar o diagnóstico dos alunos, suas habilidades e competências, traçando metas para melhorar o rendimento destes estudantes;	- Contamos com a contribuição de parcerias externas para poder desenvolver oficinas ou palestras com especialistas.	- Estudantes - Professores - Familiares dos estudantes - Comunidade	- No decorrer de todo o ano letivo (Fevereiro a Dezembro).	- As Ações serão avaliadas ao término de cada bimestre, através da análise coletiva dos resultados das avaliações para planejamento das intervenções pedagógicas para as aprendizagens dos estudantes.
- Coordenar o planejamento e implementar o Projeto Pedagógico da Escola, tendo em vista as diretrizes definidas do desenvolvimento da Escola e do Plano de Intervenção Pedagógica.	- Colher dados junto ao Corpo Docente e Discente para uma proposta pedagógica atuante; acrescentar projetos, reuniões; elaborar e acompanhar projetos escolares;	- Contamos com a contribuição de parcerias externas para poder desenvolver oficinas ou palestras com especialistas.	- Estudantes - Professores - Familiares dos estudantes - Comunidade	- No decorrer de todo o ano letivo (Fevereiro a Dezembro).	- As Ações serão avaliadas ao término de cada bimestre, através da análise coletiva dos resultados das avaliações para planejamento das intervenções pedagógicas para as aprendizagens dos estudantes.
- Realizar a orientação dos alunos, articulando o envolvimento da família no processo educativo.	Acompanhamento de alunos (com déficit de aprendizagem); Realizar projetos interventivos com os estudantes. - Organização do mapeamento do	- Contamos com a contribuição de parcerias externas para poder desenvolver oficinas ou palestras com especialistas.	- Estudantes - Professores - Familiares dos estudantes - Comunidade	- No decorrer de todo o ano letivo (Fevereiro a Dezembro).	- As Ações serão avaliadas ao término de cada bimestre, através da análise coletiva dos resultados das avaliações para planejamento das intervenções pedagógicas para as

	<p>rendimento por turma bimestralmente;</p> <p>- Atendimento aos pais de forma individualizada;</p> <p>- Estabelecer parcerias com os responsáveis a fim de obter melhores resultados com relação ao comportamento e ao rendimento escolar dos estudantes;</p> <p>- Orientação ao planejamento das atividades de recuperação paralela.</p>				aprendizagens dos estudantes.
- Orientação e acompanhamento junto à Sala de Recursos.	- Planejar e aplicar uma metodologia diferenciada e individualizada, para atendimento ao aluno que frequenta a Sala de Recurso/DA e Generalista.	- Contamos com a contribuição de parcerias externas para poder desenvolver oficinas ou palestras com especialistas.	- Estudantes - Professores - Familiares dos estudantes - Comunidade	- No decorrer de todo o ano letivo (Fevereiro a Dezembro).	- As Ações serão avaliadas ao término de cada bimestre, através da análise coletiva dos resultados das avaliações para planejamento das intervenções pedagógicas para as aprendizagens dos estudantes.
- Elaborar relatório semestral das atividades desenvolvidas nessa Unidade de Ensino.	- Registrar em ata todas as ações desenvolvidas pela Coordenação Pedagógica; - Confeccionar relatório semestral, a partir	- Contamos com a contribuição de parcerias externas para poder desenvolver oficinas ou palestras com especialistas.	- Estudantes - Professores - Familiares dos estudantes - Comunidade	- No decorrer de todo o ano letivo (Fevereiro a Dezembro).	- As Ações serão avaliadas ao término de cada bimestre, através da análise coletiva dos resultados das avaliações para planejamento das intervenções pedagógicas para as aprendizagens dos

	do que foi registrado nas atas.				estudantes.
--	---------------------------------	--	--	--	-------------

Tabela nº 07: Plano de Ação da Coordenação Pedagógica

Estratégias de valorização e formação continuada dos profissionais da educação

A valorização e a formação continuada dos profissionais da educação são fundamentais para a construção de uma educação de qualidade. Nessa Unidade Pedagógica de Ensino, reconhecemos a atuação do docente no âmbito da escola e através dessa valorização constatamos que emergem excelentes propostas e projetos educacionais.

Para tornarmos o trabalho mais organizado, somos mais parceiros dos docentes, realizamos rodas de conversas com os professores, para saber das suas dificuldades, compartilhamos alegrias e damos o nosso apoio necessário para o exercício do trabalho pedagógico.

Os desafios da escola atual exigem que as decisões sejam resolvidas de maneira democrática. Esse processo se torna mais proveitoso quando é feito coletivamente, respeitando a decisão da maioria. Nesse processo dinâmico e participativo que conseguimos coordenar e administrar melhor o grupo.

A unidade escolar incentiva e apoia os professores a participarem de cursos de formação continuada, promovendo o desenvolvimento profissional e estimulando o crescimento da equipe.

A nossa instituição de ensino possui um calendário de eventos interno com intenção promover a valorização dos profissionais que atuam nessa UPE. Optamos em deixar um quadro de aniversariantes na sala da coordenação e a cada trimestre comemoramos o aniversário dos nossos profissionais. Realizamos também confraternizações esporádicas como forma de acolhimento e agradecimento pelo trabalho realizado pela equipe, disponibilizamos no grupo de WhatsApp e nas redes sociais mensagens motivacionais e de agradecimento pelo trabalho desenvolvido pelos professores, realizamos confraternizações para homenagear os educadores nas principais datas comemorativas.

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Gama, possui uma firma terceirizada que promove a organização, a higienização e a preparação dos espaços educativos de forma adequada às necessidades e às demandas apresentadas pelos educadores para a implementação do planejamento proposto. Disponibilizamos recursos materiais e didáticos adequados para a atuação docente, por exemplo: folhas, pincéis para o quadro, lápis, borracha, canetinha, lápis de cor, ingredientes para receitas, materiais de papelaria para a construção de jogos pedagógicos, entre outros. Durante as coordenações temos momentos para interações e trocas de experiências discutir os eventos e os projetos que serão realizados.

A equipe se sente segura para expor as dificuldades vivenciadas e solicita apoio quando necessário, havendo uma abertura para que o professor e a coordenação possam encontrar soluções para sanar os problemas apresentados.

Metodologias de ensino adotadas

Para que possamos definir quais objetivos de aprendizagem, de com o nosso currículo, serão atingidos ao longo do ano letivo, foi aplicado avaliações diagnósticas, em todas as áreas de conhecimento, para mapear as fragilidades e potencialidades dos estudantes e com isso pudemos perceber o quanto os estudantes retornaram defasados em relação as aprendizagens.

O uso de metodologias ativas no processo educativo é fundamental, uma vez que possibilita o desenvolvimento da autonomia, da segurança, da autoestima, do raciocínio lógico e da oralidade; o aprimoramento do pensamento científico, crítico e criativo; a ampliação do repertório cultural e da capacidade de comunicação; a inserção na cultura digital, no autoconhecimento e no autocuidado.

As metodologias ativas favorecem, ainda, o desenvolvimento do protagonismo e da proatividade estudantil por meio da interação direta com os diversos objetos de conhecimentos. Nesse processo, o discente se torna o principal responsável pelo processo educativo e pela construção de novos saberes.

Em relação ao desenvolvimento do nosso currículo, os docentes compreenderam a proposta e os objetivos do mesmo, utilizando de maneira satisfatória os recursos pedagógicos, como o uso dos livros didáticos e recursos multimídias e avaliações de aprendizagens em processo.

Ao analisar o desenvolvimento do currículo nas turmas de Ensino Fundamental Anos Finais, suas potencialidades e desafios, observamos que muitos estudantes apresentam defasagens na aprendizagem ao longo de seu percurso escolar e a necessidade de intervenções pedagógicas: retomadas de conteúdos anteriores ao ano cursado, recuperação contínua e paralela e adequações metodológicas ou adaptações curriculares aos estudantes com necessidades especiais. O currículo vigente, propicia continuidade nos estudos dos educandos favorecendo a adaptação quando necessário e sanando eventuais dificuldades apresentadas.

Organização de tempos e espaços

Considerando a Psicologia Histórico-cultural e a Pedagogia Histórico-crítica que fundamentam o nosso currículo, bem como a concepção de currículo integrado que visa superar a fragmentação do conhecimento, a aprendizagem linear, hierarquizada e prescritiva, torna-se necessário pensar na organização de uma rotina escolar com tempos flexíveis e com espaços associados a *práxis* pedagógica numa abordagem interdisciplinar e contextualizada, geradora de aprendizagens significativas.

A Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2007, do Conselho Nacional de Educação, art. 27, § 2º, prevê a modalidade e a flexibilidade dos tempos e dos espaços escolares e a diversidade no agrupamento de estudantes. Os reagrupamentos constituem estratégia pedagógica que permite agrupar os estudantes de acordo com suas dificuldades e potencialidades a fim de promover o avanço contínuo das aprendizagens. Deve ser uma atividade intencional e planejada sistematicamente. Possibilita a mediação entre pares, pois os estudantes auxiliam uns aos outros, na socialização de saberes e experiências.

Os reagrupamentos não buscam a homogeneidade, mas a necessidade de diferenciação e individualização de práticas voltadas às reais necessidades dos estudantes. A avaliação formativa é imprescindível nesse processo, uma vez que é por meio dela que ocorre o diagnóstico das condições de aprendizagem dos estudantes e a adoção das estratégias em prol de seu avanço (SEEDF, 2014).

Assim, o reagrupamento intraclasse, como o próprio nome indica, consiste na formação de grupos de estudantes de uma mesma turma, durante o horário das aulas, de acordo com suas dificuldades de aprendizagem ou suas potencialidades. Em determinados momentos, as atividades podem ser as mesmas para todos os grupos, isto é, todos têm o mesmo desafio a desenvolver. Em outros, a atividade pode ser a mesma para todos, porém com comandos diferenciados, conforme o processo de aprendizagem de cada grupo. Há ainda situações em que cada grupo receberá um desafio diferente. O que determina a opção pela forma de organização dos grupos, pela periodicidade de realização ou pelo trabalho que será desenvolvido é o diagnóstico das necessidades e possibilidades de aprendizagem realizado pelo professor, a partir do qual serão estabelecidos os objetivos e as estratégias didáticas a serem desenvolvidas. É importante considerar que o tempo das atividades previstas para os diferentes grupos deve oportunizar o desenvolvimento de potencialidades no ritmo próprio dos componentes do grupo.

Organização escolar em ciclos

É importante ressaltar que a implementação da organização escolar em ciclos não implica somente na substituição de uma terminologia, mas, de fato, na construção de uma prática que promova as aprendizagens, não como privilégio de alguns, mas como direitos de todos. É preciso oferecer aos estudantes diversas estratégias didático-pedagógicas, como possibilidades de sucesso em sua escolarização. No entanto, prescrever estratégias em si não garante um resultado positivo; é preciso

observar as características dos estudantes, seus contextos, necessidades; é preciso buscar a estratégia mais adequada a ser utilizada e dentro de um tempo pontual, o que não impede que outras tentativas sejam feitas, concomitantemente ou em tempos diferentes (SEEDF, 2014).

Nesse sentido, a organização do trabalho pedagógico deve ser assumida como prática de reflexão crítica, diagnóstica e de tomada de decisões, registrada no PPP da escola (a organização curricular, o plano de ação) e nos planos de aula. O planejamento imprime qualidade ao trabalho pedagógico escolar a partir do momento em que aponta com clareza onde se quer chegar, levanta questionamentos e indica caminhos. “Uma das funções mais importantes do planejamento é assegurar a unidade e coerência do trabalho pedagógico da escola como um todo e o de cada turma em particular” (VILLAS BOAS, 2004, p. 95).

A integração curricular pode ocorrer por meio de temas, problemas ou questões que emergem, tanto do contexto social no qual os estudantes e profissionais estão inseridos, quanto dos conteúdos propostos, conforme Orientações Gerais sobre a Organização Curricular da Escola (SUBEB, 2014). O detalhamento do planejamento da unidade didática é feito por meio de diferentes modalidades de organização do trabalho pedagógico, tais como sequências e projetos didáticos.

Assim, as sequências didáticas constituem detalhamento do planejamento da unidade didática e podem ser desenvolvidas em uma ou mais aulas trabalha um conteúdo específico (gênero textual) ou um tema, seguindo uma lógica que contemple as etapas da didática proposta pela Pedagogia Histórico-Crítica.

Enfim, os projetos didáticos que levam à construção da autonomia e da corresponsabilidade requerem um trabalho pedagógico integrado que rompa com conteúdos e atividades estanques, possibilitando processos que permitem a reflexão crítica e a investigação. O trabalho com projetos apresenta-se como aliado do processo de reorganização dos tempos e espaços no 3º Ciclo, quando possibilita o planejamento coletivo com a participação de todos os envolvidos no processo e, em consequência, a abordagem de temas de interesse comum (SEEDF, 2014).

Desde o início da pandemia, essa Unidade Pedagógica de Ensino tem acompanhado atentamente os desdobramentos provocados por essa crise no Brasil e no mundo. Estamos sensíveis aos acontecimentos e dedicando-nos incansavelmente a atender toda a comunidade escolar. No período referente ao COVID-19, o Centro de Ensino Fundamental 08 do Gama adotou estratégias de ensino não presenciais para garantir a continuidade das atividades curriculares, integrando a tecnologia no processo ensino-aprendizagem. Descobrimos, diariamente, novas maneiras de interação com nossos alunos e temos planejado experiências de aprendizagens diferenciadas, de modo que a conexão e a aproximação com a escola aconteçam, da maneira mais tranquila e esclarecedora possível. Nossos professores elaboraram e ministraram aulas diárias pela plataforma Escola em Casa e utilizaram como ferramenta principal o Google Meet, prepararam atividades diversificadas e avaliações, a fim de manter o contato com nossos alunos e dar continuidade ao processo educacional. Passamos por uma experiência massiva de educação online que nos manteve cada dia mais obstinados em fazer uma escola cada vez melhor. Tivemos em nossas mãos o desafio de manter a rotina das aulas, atividades, estudos e avaliações dos nossos alunos e, para isso, estamos atuando de acordo com a realidade de cada segmento, em regime de excepcionalidade e temporalidade, durante a fase de isolamento social. Com o retorno presencial foi possível retornarmos a execução dos projetos. A escola reflete contradições características da sociedade em que está inserida. As

ações pedagógicas praticadas em seu interior são marcadas por conflitos e desafios que, quando diagnosticados, debatidos e estudados por todos, ampliam as alternativas para a implementação de mudanças que tornam a escola mais democrática.

Para que possamos definir quais objetivos de aprendizagem, de acordo com o nosso currículo, serão atingidos ao longo do ano letivo, foram aplicadas avaliações diagnósticas, em todas as áreas de conhecimento, para mapear as fragilidades e potencialidades dos estudantes e com isso pudemos perceber o quanto os estudantes retornaram defasados em relação as aprendizagens.

Através dessas análises, o Projeto Interventivo da nossa Unidade de Ensino, apresenta características próprias. São elas:

- É contínuo por ser desenvolvido ao longo de todo o ano letivo, porém temporário no atendimento aos estudantes que apresentam dificuldades de aprendizagens que requerem atendimento específico;

- É diversificado e atualizável, evitando a padronização e repetição de atividades;

- Deve considerar o processo de desenvolvimento dos estudantes;

- É prática colegiada, pois toda equipe pedagógica da escola deve envolver-se no planejamento e realização do projeto. A equipe envolvida desenvolve atividades com os estudantes das turmas, de acordo com as dificuldades surgidas, o momento em que são realizadas e os recursos humanos e materiais disponíveis.

Como o Projeto Interventivo é de desenvolvimento contínuo, mas não atende ao mesmo grupo de estudantes durante o ano, periodicamente é analisado pelos profissionais envolvidos, a partir das informações coletadas durante a execução. No caso da nossa escola organizada em ciclos esse pressuposto se acentua, uma vez que a progressão continuada para as aprendizagens dos estudantes, princípio básico dessa sistemática de organização, constitui “[...] um recurso pedagógico que, associado à avaliação formativa, possibilita o avanço contínuo dos estudantes de modo que não fiquem presos a grupo ou turma, durante o mesmo ano letivo” (VILLAS BOAS, PEREIRA, OLIVEIRA, 2012). Portanto, organizar o trabalho pedagógico incluindo estratégias bem planejadas para o uso qualificado dos espaços e tempos escolares, como é o caso do Reagrupamento e do Projeto Interventivo, caracteriza-se como uma dimensão muito importante na organização escolar em ciclos.

O reagrupamento interclasse é uma dinâmica que enriquece e alarga as experiências estudantis e docentes por meio do diálogo entre as turmas. Esse reagupamento prevê a formação de grupos de estudantes, organizados entre as turmas do 3º Ciclo, independentemente do bloco ou ano em que o estudante esteja matriculado, a partir de necessidades e possibilidades diagnosticadas.

Vale ressaltar que o reagrupamento interclasse não implica a formação de novas turmas: os estudantes continuam registrados nos diários de classe em suas turmas de origem. Uma das vantagens dessa modalidade de reagrupamento é o fato de propiciar ao professor percepções diversas sobre os estudantes, fortalecendo a interlocução entre os professores envolvidos e tornando-os corresponsáveis

pelas aprendizagens de todos os estudantes (SEEDF, 2014).

Relação escola-comunidade

A escola apresenta um bom relacionamento com a comunidade, junto a outras relações que envolvem a família e o resto das instituições sociais da nossa localidade, constitui um dos vínculos essenciais para que possamos levar adiante o trabalho educativo da escola.

Contamos sempre com a participação das famílias nas reuniões de pais e mestres, que estão previstas ao término de cada bimestre e nos eventos que ocorrem na escola, como festa junina, encontro cultural, acompanhamento nos jogos escolares, feira de ciências, etc.

É importante deixarmos claro que a relação escola-comunidade não se resume à reunião de pais para entrega de boletins e a festas juninas ou outras. Essa relação está embasada no princípio da Gestão Democrática, levando em conta o protagonismo dos pais/responsáveis nos aspectos importantes como: construção do PPP; resolução coletiva dos problemas da escola; participação com voz em assembleias escolares e conselhos de classe participativos; promover gincanas culturais e esportivas; projetos de ensino envolvendo a família e outros.

A escola possui uma relação amigável com a vizinhança residencial e comercial. O desenvolvimento do comércio em volta da escola auxilia os estudantes e os professores, que precisam desse tipo de suporte.

Inclusão

A Unidade de Ensino respeita os princípios de igualdade e equidade, promovendo o fortalecimento da escola inclusiva e entende que a educação especial integra a educação regular e perpassa por todos os níveis, etapas e modalidades de ensino. O Centro de Ensino Fundamental 08 do Gama visa a promoção de uma educação para todos, através de algumas ações:

Os estudantes são distribuídos de forma ponderada pelas várias turmas respeitando a quantidade de estudantes conforme consta no documento de Estratégia de Matrícula;

Promove o atendimento de Sala de Recursos específicas para auxiliar os estudantes que possuem deficiência;

- Procura garantir, a presença de intérpretes de Libras, Monitores, Educadores Sociais, sempre que necessário;

Busca dar sustentabilidade ao processo escolar, mediante aprendizagem cooperativa em sala de aula, trabalho de equipe na escola e constituições de rede de apoio com a participação da família e de outros agentes da comunidade no processo educativo.

O Projeto Político Pedagógico dessa UPE, se propõe a oferecer uma educação que atenda a todos os estudantes inclusive àqueles que apresentam Deficiência, Transtornos Globais do Desenvolvimento (TGD),

TDAHs, DPAC, Deficiência Auditiva, etc. A inclusão social e cognitiva acontece por que, os educadores estão comprometidos no preparo de aulas e adaptações curriculares para os estudantes, embora reivindiquem capacitações específicas e trabalho multidisciplinar entre as áreas de saúde, psicopedagogia e outros atendimentos especializados.

Os estudantes com Necessidades Especiais estão inseridos com as demais turmas regulares, são bem acolhidos no ambiente escolar e participam dos eventos da escola (passeios, festas, apresentações gerais, etc.). A escola assegura o cumprimento do currículo, métodos, técnicas e recursos educativos específicos para atender as necessidades apresentadas pelos estudantes em processo de inclusão.

Figura nº 1: Diferenças entre os conceitos de exclusão, segregação, integração e inclusão.



Fonte: Página da Secretaria da Justiça, família e trabalho do governo do Estado do Paraná.¹
Disponível em: <<http://www.justica.pr.gov.br/Pagina/Pessoa-com-Deficiencia>>. Acesso em: 30abril.2021.

Sala de Recursos

A Sala de Recursos Específica de estudantes surdos e com deficiência auditiva do CEF 08 é o local de realização do AEE e objetiva promover formas de acessibilidade pedagógica a esses estudantes. É reconhecido e assegurado por dispositivos legais, que determinam o direito a uma educação bilíngue em todo o processo educativo. O atendimento é baseado em uma construção e reconstrução de experiências e vivências, promovendo o acesso ao conhecimento em duas línguas: em Libras como primeira língua e em Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua.

O serviço oferecido tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas. Ressalta-se que as atividades desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementam e/ou suplementam a formação dos estudantes, para que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos.

Contudo a proposta de atuação desta Sala de Recursos Específica contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e o educando integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas, focando na construção de conhecimentos de forma significativa, e no desenvolvimento de competências no gerenciamento e na condução das necessidades, deficiências e potencialidades.

Atualmente a SR S/DA é organizada para atender grupos de estudantes de acordo com as especificidades e níveis linguísticos, no contraturno, tanto para o AEE de Libras e o AEE em Libras na área das Ciências Exatas. O atendimento acontece conforme a Estratégia de matrícula vigente, sendo oferecida no turno matutino nas 3^{af}, 4^{af} e 5^{af}, e no período vespertino nas 2^a, 3^{af} e 5^{af}, sendo os outros dias destinados às coordenações previstas em portarias. No ano de 2023 são atendidos 22 estudantes entre surdos e com deficiência auditiva, sendo 18 estudantes matriculados no CEF 08 e 04 matriculados em outras unidades de ensino.

Além dos atendimentos oferecidos aos estudantes, a SR S/DA ainda promove atendimento indireto aos estudantes ao planejar, organizar e executar ações para um ensino colaborativo em parceria com todos os professores regentes da escola, coordenação, supervisão, OE e gestão, no qual são ofertados momentos de formação e orientações com temas diversos sobre ajustes curriculares, estratégias para ensinar estudantes surdos, bem como, sobre a elaboração de materiais didáticos com vista a respeitar as especificidades linguísticas dos estudantes.

Orientação Educacional

A Orientação Educacional (OE), atua nos turnos matutino e vespertino e possui participação ativa nas coordenações coletivas, desenvolvendo reflexões junto aos professores com o objetivo de promover a Comunicação Não-Violenta com os educandos.

São realizados diálogos entre a Orientação e o Corpo Docente no sentido da observação aos Direitos Humanos, para que o trabalho de todos seja voltado para a garantia dos mesmos.

A Orientação Educacional articula junto a comunidade escolar trabalho voltado para a construção do pensamento crítico e valorização da educação como forma de crescimento como um todo, através de Ações e Projetos voltado para a Cultura da Paz e da Cidadania e Projeto de Vida.

Educadores Sociais Voluntários

O Educador Social é o profissional que busca garantir os direitos, a atenção e a proteção de pessoas em vulnerabilidade social, situação de risco ou excluídas. Por meio do uso de ferramentas pedagógicas, os educadores sociais interferem nos problemas sociais dessas pessoas e as reintegram na escola, família e comunidade. Os trabalhos desenvolvidos pelo Educador Social visam emancipar esses indivíduos e os tornar ativos na sociedade.

A atuação dos Educadores Sociais Voluntários (ESVs) dentro da nossa escola acontece exclusivamente para auxiliar em atividades cotidianas, como alimentação, locomoção e um dos educadores atende em média de 2 à 3 estudantes e temos higienização dos estudantes com deficiência ou com Transtorno do Espectro Autista (TEA). Atualmente, temos 21 estudantes que precisam de acompanhamento do Educador Social. Os colaboradores atuam no Matutino e no Vespertino.

As funções do Educador Social Voluntário estão de acordo com a portaria vigente (no caso do ano letivo de 2023 – Portaria Nº 58 de 20/01/23), que atribui a esses profissionais o papel de acolher, conversar e orientar os estudantes no processo de ressocialização.

Monitores

Os monitores atuam desempenhando sob orientação de equipe escolar, atividades de cuidado, higiene e estímulo aos estudantes com deficiência. Eles também colaboram trazendo informações importantes sobre a convivência entre os alunos que poderão ser objeto de análise para que a equipe docente, planeje e execute intervenções.

Cada um dos profissionais atende em média de 2 à 3 estudantes. E temos um profissional que atua no Matutino e Vespertino.

Laboratórios

A escola possui um laboratório de informática com 30 computadores usados com acesso à internet. Atualmente dois profissionais realizam o atendimento nesse ambiente, nos turnos matutino e vespertino. O ambiente oferece suporte aos estudantes para que possam realizar pesquisas/atividades e confeccionar trabalhos escolares.

Biblioteca / Sala de leitura

A partir das orientações preconizadas pelo Regulamento das Bibliotecas Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, as articulações promovidas pelas Bibliotecas devem estar articuladas com o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar visando:

- Participar da elaboração do PPP; desenvolver atividades interdisciplinares que visem articular as atividades executadas na Unidade de Ensino, em consonância com as temáticas apresentadas no PPP.

- Possibilitar que o espaço da Biblioteca, seja utilizado como extensão da sala de aula, através da oferta de materiais impressos (livros, gibis, revistas, periódicos), que visem complementar ou suplementar as aprendizagens desenvolvidas no espaço escolar, bem como as de interesse pessoal dos alunos.

- Auxiliar na realização de atividades relacionadas a leitura e pesquisas escolares; promover a divulgação do acervo bibliográfico e dos demais serviços ofertados pela Biblioteca; conferir o acervo da Biblioteca.

- Realizar o controle dos materiais e livros recebidos pela Biblioteca, via PNLD (Programa Nacional do Livro Didático); solicitar lotes adicionais de livros a partir das demandas apresentadas.

- Elaborar relatórios informativos com o objetivo de apresentar as demandas e necessidades apresentadas pela respectiva Biblioteca no que tange, o acervo, visitação e realização de atividades pedagógicas.

Plano de permanência e êxito escolar dos estudantes

Ações	Encaminhamentos	Responsáveis	Prazo para realização	Resultados esperados
Levantamento de alunos com defasagem dos níveis apresentados.	A equipe pedagógica organiza grupo dos alunos com auxílio do professor regente.	Equipe pedagógica da escola.	1º Bimestre de 2023.	Lista pronta e data do início dos projetos.
Projeto específico para cada grupo de proficiência em leitura, escrita e matemática.	Professores organizam-se para elaboração de projetos de leitura, escrita e matemática.	Equipe pedagógica da escola e professores.	Durante o ano letivo de 2023.	Projeto discutido e organizado pela coordenação.
Aplicação do Projeto	Trabalhos separados de acordo com os níveis em que os estudantes se encontram.	Professores e estudantes.	Durante o ano letivo de 2023.	Melhoria da proficiência dos alunos.

A Unidade de Ensino realiza busca ativa com frequência e encaminha os estudantes para o Conselho Tutelar quando os mesmos possuem muitas faltas injustificadas e não conseguimos contato com a família, com essas atitudes garantimos a permanência dos estudantes na escola e evitamos que ocorra abandono do ambiente escolar.

Além disso, a escola organiza projetos interventivos e de reagrupamentos durante todo o ano letivo. Atualmente, a Equipe Pedagógica e a Orientação Educacional, está desenvolvendo com os estudantes o Projeto de Vida e Defasagem Ano/Série (Programa SuperAção) e Conservando sobre Bullying, com isso melhoramos as relações humanas, diminuimos o nível de violência e os estudantes começam a ter autonomia e se tornam protagonistas estudantis e se reconhecem como parte integrante da escola. Assim, a educação integral contempla o ser humano em sua complexidade, em seus aspectos sociais, culturais, éticos e cognitivos, respeitando os diferentes contextos. É preciso mudar a forma de ver a educação, percebendo a importância do desenvolvimento global do ser humano.

Programas e Projetos Específicos

Essa Unidade Pedagógica de Ensino desenvolve Projetos de Intervenção (para garantir o ensino aprendizagem de qualidade) e executa Projetos Específicos, como:

- Projeto “Bem Estar e Consciência”;
- Projeto Interdisciplinar: Meio Ambiente “Escola Limpa”;
- Projeto Conversando sobre “Bullying”;
- Projeto de Conscientização do uso sustentável da Água;
- Educação para as Relações Étnico-Raciais – Compreendendo a História e Cultura Afro-brasileira e Africana;
- Construindo o saber através da leitura de Códigos e Linguagens;
- Projeto English Culture;
- Projeto Feira Cultural;
- Projeto de Vida e Recomposição das Aprendizagens (Programa SuperAção), (o detalhamento do Projeto consta na página 102 ;
- Projeto Promoção da Cidadania e Cultura da Paz (o detalhamento do Projeto consta na página 107) ;
- Plano de Ação da Biblioteca José de Alencar/ Readaptados (o detalhamento do Projeto consta na página 123 ;
- Projeto Conhecendo a nossa história... Biblioteca José de Alencar.

A Unidade Escolar mantém parceria com o Conselho Tutelar do Distrito Federal, Posto de Saúde (UBS), Polícia Militar e aderiu ao Programa Escola que Queremos. Todas essas parcerias têm contribuído no apoio e orientação aos pais, educandos e profissionais que atuam no ambiente escolar.

Avaliação dos Processos de Ensino e de Aprendizagem: concepções e práticas

A avaliação é um processo que viabiliza a aprendizagem, não deve ser uma via de mão única, na qual somente o aluno é visto. Ele deve ser foco do desenvolvimento de competências, sendo parâmetro para todo processo.

Segundo Luckesi (2000, p.28), importa estarmos cientes de que a avaliação educacional, em geral, e a avaliação de aprendizagem escolar, em particular, são meios e não fins em si mesmas, estando assim delimitadas pela teoria e prática que as circunstancializam. Desse modo, entendemos que a avaliação não se dá nem se dará num vazio conceitual, mas sim dimensionada por um modelo teórico de mundo e de educação, trazido em prática pedagógica.

A avaliação atrela-se ao trabalho da escola fundamental cujo propósito primordial é propiciar a aquisição dos instrumentos que possibilitem o acesso ao saber elaborado:

Aprender a ler e escrever, primeira exigência para o acesso ao saber elaborado;

Papel das práticas avaliativas, favorecer esse processo, colocando o aluno em contato permanente com a leitura e a escrita.

A escola em Ciclos para as Aprendizagens propõe, como um dos pilares de sua organização, a avaliação formativa, cujo objetivo é a melhoria das práticas educativas e sua constante qualificação, possibilitando identificar problemas e encontrar soluções. A avaliação é, então, processual, contínua e diagnóstica.

A avaliação diagnóstica é uma das funções da avaliação. É a que se antecipa às demais e pode promover ações formativas, se considerados e respeitados os elementos que ela pode fazer emergir. Se avaliar é uma estratégia de pesquisa, a avaliação diagnóstica é a motivação para a coleta dos dados (SEEDF, 2014). Logo, esse tipo de avaliação deve ocorrer sempre que necessário e serve para identificar e analisar as aprendizagens existentes ou a falta delas.

A avaliação será feita de forma contínua levando em consideração o ritmo próprio de cada aluno, dando pesos iguais às partes quantitativas e qualitativas, deverá ser diversificada, utilizando vários instrumentos de forma dirigida ou espontânea como a observação do aluno em sala de aula, sua participação, relatórios, questionários, pesquisas, entrevistas, portfólios, avaliação por colegas, auto-avaliação, registros reflexivos, testes/provas entre outras. A escola também se submete às avaliações externas, como o **SAEB, Prova DF (Diagnóstica), Olimpíadas de Matemática (OBMEP)**.

O registro de avaliação dos anos finais do ensino fundamental será emitido por meio eletrônico quando do preenchimento do diário e da ficha de acompanhamento do desempenho de cada estudante.

Ao final de cada bimestre, a escola realiza o conselho de classe e a reunião de pais e mestres e a Equipe Pedagógica e os professores realizam mapeamentos dos estudantes que atingiram cada objetivo de aprendizagem. Quando os estudantes não atingem os objetivos propostos realizamos recuperações contínuas e projetos interventivos para que os mesmos possam sanar as dificuldades.

No Ciclo, o estudante poderá ser retido nos Anos Finais por não evidenciar as aprendizagens necessárias nos 7º e 9º anos, todavia no caso de as faltas extrapolarem o percentual estabelecido pela legislação brasileira, 25% (vinte e cinco por cento), haverá retenção em todos e quaisquer anos do Ensino Fundamental (SEEDF, 2014).

Durante a pandemia de COVID-19, os estudantes não foram retidos no ano de 2020, devido as orientações da Secretaria de Educação do Distrito Federal, em que foi detectado que houve ganhos das competências socioemocionais diretamente ligadas com a aprendizagem e proficiência escolar.

A recuperação deve ser continuada, inserida no processo de ensino e aprendizagem no decorrer do ano letivo, assim que identificado o baixo rendimento do aluno valendo-se de mecanismos diversificados onde algumas práticas de ensino individualizado possibilitarão um atendimento mais específico para que o aluno alcance sua meta.

A recuperação continuada não pressupõe a realização de provas específicas com a finalidade de alterar as notas já obtidas, mas determinar os domínios das habilidades, competências e conteúdos para a análise final de resultado no componente curricular.

A recuperação final será realizada após o término do semestre/ano letivo, para o aluno que não obteve aproveitamento em até três componentes curriculares, exceto para os alunos de classe de aprendizagem e para os alunos do Ensino Fundamental – anos iniciais.

A recuperação final não se aplica a aluno retido a um ano do componente curricular do segmento em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas, semestrais ou anuais.

O aluno é promovido quando, após a recuperação final, obtiver em cada componente curricular nota igual ou superior a 5,0 (cinco). Assim, a nota da recuperação final substitui o resultado anterior, expresso pela média final, se maior. Caso não haja o comparecimento do aluno para a recuperação final, o aluno será considerado reprovado.

É adotado o regime de dependência que assegura ao aluno do 7º ano prosseguir os estudos imediatamente subsequente, quando o aproveitamento do aluno for insuficiente em até dois componentes curriculares.

A opção pelo regime de dependência é facultativa pelos pais ou responsáveis pelo aluno. No prazo legal após a divulgação dos resultados finais do ano letivo. A progressão parcial com dependência não se aplica ao aluno retido em um ano em razão de frequência inferior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de horas letivas.

A dependência é desenvolvida mediante aulas regulares, estudos orientados, cursos paralelos na própria instituição educacional, na forma da legislação específica vigente. O aluno em dependência poderá ser dispensado de seu cumprimento, mediante aproveitamento de estudos feitos a partir de documentação escolar, que comprove a conclusão do componente curricular em dependência em estabelecimento de ensino fundamental devidamente registrado.

Independentemente do resultado obtido nos estudos de dependência, o aluno deverá ser promovido para o ano seguinte aquele que está cursando, se nele evidenciar desempenho satisfatório no componente curricular alvo da dependência.

O aluno que apresentar desempenho insatisfatório na dependência e no ano letivo em que está matriculado, no mesmo componente curricular, ficará retido naquele ano todo. Assim, o resultado da dependência é registrado em ata própria, ficha individual do aluno e no histórico escolar.

Matriz curricular

Essa Unidade de Ensino utiliza o padrão do MEC para cada etapa/modalidade, inclusive consideramos o Currículo em Movimento da SEEDF e as versões atualizadas com base na BNCC (Ensino Fundamental).

A matriz curricular dos anos finais do Ensino Fundamental é composta pelos componentes curriculares da Base Nacional Comum e da Parte Diversificada (composta pelos componentes curriculares de Projeto de Vida, Tecnologia e Inovação). Nesse contexto buscamos atender e contemplar uma formação integral e integradora, desenvolvendo competências, habilidades, atitudes que possibilitem adaptações às complexas condições e alternativas de trabalho e lidar com rapidez e eficiência na produção e circulação de novos conhecimentos, informações, tecnologias, valores e relações socioculturais que têm sido crescentes. A formação escolar possibilita aos estudantes condições de desenvolver competências e consciência profissional, evitando restringir-se ao ensino de habilidades imediatamente demandadas pelo mercado de trabalho. Vivemos um momento histórico em que a globalização e os avanços, sobretudo tecnológicos, estão criando um mundo cada vez mais interconectado e ao mesmo tempo, mais fragmentado. Para compreender e conviver bem com este mundo, os estudantes necessitam, desenvolver cada vez mais, um conjunto de habilidade e competências.

Organização Curricular

O Currículo em Movimento da Educação Básica (SEEDF, 2014) organiza-se em torno da constituição da educação integral, pois objetiva a formação do ser humano em relação à diversidade e a suas múltiplas dimensões de forma emancipatória. Além disso, a prática didático-pedagógica se sustenta a partir dos eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação para os Direitos Humanos, Educação para a Sustentabilidade, permeando os conteúdos de forma articulada e interdisciplinar.

Entende-se como currículo todas as atividades desenvolvidas pelo Centro de Ensino Fundamental 08 do Gama, visando o alcance dos objetivos estabelecidos. Sendo assim, ele é formado por dois conjuntos de ações, que interagem entre si e se complementam. A grade curricular é o conjunto de atividades e práticas que dela decorrem.

O Currículo está constituído em um calendário de 200 dias letivos/ 800 horas para o Ensino Fundamental, quando são desenvolvidas todas as atividades curriculares. Logo, a organização da programação decorrente das propostas curriculares obedece ao regime de ciclos.

Como mediador do processo de ensino e de aprendizagem, cabe ao professor desenvolver procedimentos que permitam estabelecer interação com e entre todos os estudantes. Nesse sentido, é oportuno considerar as contribuições da sociolinguística ao pensamento pedagógico, especificamente sua ênfase no estudo das variantes linguísticas, que fornece ao professor referências teóricas para acolher as diferentes formas de falar e os saberes múltiplos que os estudantes trazem para a escola.

Nesse planejamento consideramos relevante os seguintes aspectos, conduzindo-os dentro dos pilares da educação propostos pela Organização das Nações Unidas para a educação, ciência e cultura (UNESCO).

Aprender a conhecer – É necessário tornar prazeroso o ato de compreender, descobrir, construir e reconstruir o conhecimento para que não seja efêmero, para que se mantenha ao longo do tempo e para que valorize a curiosidade, a autonomia e a atenção permanentemente. É preciso também pensar o novo, reconstruir o velho e reinventar o pensar.

Aprender a fazer – Não basta preparar-se com cuidados para inserir-se no setor do trabalho. A rápida evolução por que passam as profissões pede que o indivíduo esteja apto a enfrentar novas situações de trabalho em equipe, desenvolvendo espírito cooperativo e de humildade na reelaboração conceitual e nas trocas, valores necessários ao trabalho coletivo. Ter iniciativa e intuição, gostar de uma certa dose de risco, saber comunicar-se e resolver conflitos e ser flexível. Aprender a fazer envolve uma série de técnicas a serem trabalhadas.

Aprender a conviver – No mundo atual, este é um importantíssimo aprendizado por ser valorizado quem aprende a viver com os outros, a compreendê-los, a desenvolver a percepção de interdependência, a administrar conflitos, a participar de projetos comuns, a ter prazer no esforço comum.

Aprender a ser – É importante desenvolver sensibilidade, sentido ético e estético, responsabilidade pessoal, pensamento autônomo e crítico, imaginação, criatividade, iniciativa e crescimento integral da pessoa em relação à inteligência. A aprendizagem precisa ser integral, não negligenciando nenhuma das potencialidades de cada indivíduo. Com base nessa visão dos quatro pilares do conhecimento, pode-se prever grandes consequências na educação. O ensino-aprendizagem voltado apenas para a absorção de conhecimento e que tem sido objeto de preocupação constante de quem ensina deverá dar lugar ao ensinar a pensar, saber comunicar-se e pesquisar, ter raciocínio lógico, fazer sínteses e elaborações teóricas, ser independente e autônomo; enfim, ser socialmente competente.

Eixos Integradores

O Currículo propõe ainda eixos integradores para os anos finais do Ensino Fundamental: Ludicidade e Letramentos, com o entendimento de que eixo é algo que sustenta, apoia e integra, pois ao mesmo tempo em que articula entre si, é articulador dos objetivos e conteúdos curriculares no processo de ensino e aprendizagem, buscando a proficiência leitora e escritora a partir dos letramentos, envolvidos pela ludicidade. Esses eixos nos remetem à necessidade de integração e progressão curricular como fundamentais à Organização do Trabalho Pedagógico nos ciclos.

É essa organização que proporrá intervenções didáticas em atendimento às necessidades de aprendizagem dos estudantes. Como mediador do processo de ensino e de aprendizagem, cabe ao professor desenvolver procedimentos que permitam estabelecer interação com e entre todos os estudantes. Nesse sentido, é oportuno considerar as contribuições da sociolinguística ao pensamento pedagógico, especificamente sua ênfase no estudo das variantes linguísticas, que fornece ao professor referências teóricas para acolher as diferentes formas de falar e os saberes múltiplos que os estudantes trazem para a escola.

Ao ver-se respeitado em sua expressão, o estudante percebe-se como sujeito de linguagem e possuidor de saberes que, articulados à aquisição de conhecimentos formais, constituem uma teia dialógica e rica de aprendizagens. A prática social compartilhada eminentemente por meio da linguagem é o ponto de contato entre os dois componentes essenciais do processo de ensino-aprendizagem: o professor e o estudante. Repensar a ação pedagógica incorporando os mais variados recursos, como imagem, som e movimento, envolvidos pela ludicidade, é uma forma de tornar significativos espaços e tempos de formação; a aula mais interativa atrai os estudantes, o que possibilita um maior desenvolvimento, que vai além da dimensão cognitiva. É nesse cenário que a Pedagogia

Histórico-Crítica alcança seu potencial crítico e libertador das consciências e afirma a possibilidade da escola como espaço de reflexão na ação.

I – Através de coordenações integradas, onde os professores discutirão e planejarão atividades que desenvolvam a interdisciplinariedade.

II -Montagem de projetos que visem a interdisciplinaridade e o aproveitamento de conceitos preexistentes:

- Filmes
- Passeios recreativos e culturais
- Palestras
- Feiras culturais
- Peças teatrais
- Interpretação de músicas
- Jogos escolares e OLIMGAMA

III - Momento de avaliação do processo ensino-aprendizagem, analisando os desafios encontrados e propondo soluções. Internalizando e aculturando os êxitos.

IV-Desenvolvimento de atividades socioculturais envolvendo situações que desenvolvam as habilidades para a solução de problemas no dia a dia da vida escolar. Para tanto os jogos, as gincanas, os desafios intelectuais, festivais culturais e as ações comunitárias se prestam de forma bastante eficiente.

Eixos Transversais

Além desses eixos integradores, em uma perspectiva de educação integral, concebem-se três eixos transversais: Educação para a Diversidade, Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos e Educação para a Sustentabilidade. Os temas transversais no ensino regular não estão relacionados a nenhuma disciplina específica, logo, não há uma forma considerada correta de aplicação desses conceitos no dia a dia dos estudantes.

Porém, enfatizamos que esse trabalho acontece por meio de uma parceria entre a família e a escola. Isso ocorre por que vários conceitos e valores propostos pelos temas transversais devem ser repassados

para as crianças em casa, antes mesmo de ingressarem na Educação Infantil.

Assim, inclui-se temas e conteúdos atuais e de relevância social. Nessa Unidade de Ensino, realizamos vários eventos como: Rodas de Conversa, Palestras, Webinários, etc; para debater com os estudantes os temas transversais abordados em sala de aula. Esses recursos ajudam a estimular a troca de informações, permitem a interação entre os envolvidos e fornecem um aprendizado mais significativo.

Utilizamos também as redes sociais com foco educacional para trabalhar os temas transversais. Nas redes sociais estreitamos a comunicação entre os estudantes e os educadores, enfatizamos a importância da ética nas interações sociais, apresentando, inclusive, situações recorrentes no ambiente online que mostram os impactos negativos da falta de respeito entre os estudantes.

Os estudantes têm como incumbência realizar pesquisas, relatórios e observações. O professor, atua como orientador, utilizando os temas transversais para tratar de problemas sociais atuais, reavivando as potencialidades de cada um e proporcionando aos estudantes o estímulo para ampliarem o olhar sobre diversas questões.

Eixo da Educação para a diversidade

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Gama realiza ações que ajudam o estudante a se colocar no lugar do outro, abordando temas que englobam a área de ética, como respeito mútuo, justiça, diálogo e solidariedade. Compartilhamos recursos, espaços e ferramentas no ambiente escolar, são meios simples de trabalhar assuntos importantes para a formação dos nossos estudantes.

Eixo da Cidadania e Educação em e para os Direitos Humanos

Orientamos o educando para ter pensamento crítico, reflexivo e que saiba exercer a cidadania e se conectar com o seu cotidiano e a sua realidade. Para abordarmos os temas Direitos Humanos e Cidadania temos um diálogo com os estudantes e contextualizamos os temas.

Eixo da Educação para a Sustentabilidade

A educação ambiental envolve a promoção de processos pedagógicos que favoreçam a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades e atitudes voltadas para a conquista da sustentabilidade socioambiental e a melhoria da qualidade de vida. A noção de sustentabilidade implica uma necessária interrelação entre justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental e a necessidade de desenvolvimento com capacidade de suporte. Nesse sentido, a sustentabilidade inclui, inevitavelmente, as questões sociais, caracterizando-se como socioambientais.

Ensinar os ciclos da natureza, sociedade e meio ambiente, manejo e conservação ambiental faz parte do currículo adotado pela SEEDF. Mas o trabalho desenvolvido com esse eixo transversal prioriza a conscientização dos estudantes sobre a preservação dos recursos naturais.

Alinhamento com o Currículo Integrado

O Centro de Ensino Fundamental 08 do Gama elegeu princípios metodológicos compatíveis com as tendências atuais da educação e que legitimam a visão integralizadora da educação praticada nesta instituição.

Ao eger tais princípios, não estabelece uma relação categoricamente fechada ou hierarquicamente organizada.

Essa relação pode ser ampliada por novas ideias que atendam às necessidades da natureza e especificamente da faixa etária dos discentes e do respeito às diferenças individuais.

No âmbito socioeducativo, instituições são ambientes em que sujeitos buscam sua formação de forma intensiva e sistêmica, por meio de saberes, trocas e relações de mediação. Assim, os fins e os princípios norteadores, foram definidos em consonância com as diretrizes emanadas da Constituição Federal e LDB vigentes, conforme segue:

- A educação possibilita ao ser humano o desenvolvimento harmonioso em suas dimensões física, social, emocional, cultural e cognitiva nas relações individuais e sociais.

- A educação básica é direito inalienável do homem em qualquer idade e capacita-o a alcançar o exercício pleno da cidadania de forma a ser promovida não como uma justaposição de etapas fragmentadas, mas em perspectiva de continuidade entre Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, incluindo a Educação de Jovens e Adultos e a Educação Especial.

Os princípios éticos da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum são valorizados na prática pedagógica como norteadores que são da vida cidadã.

A vivência do processo educativo tem como objetivo propiciar ao cidadão condições de responder positivamente as grandes necessidades contemporâneas de aprendizagem: aprender a aprender, aprender a fazer, aprender a conviver e aprender a ser.

Os valores estéticos, políticos e éticos, organizados sob as premissas básicas da sensibilidade, da igualdade e da identidade, essenciais à formação integral do aluno, permeiam a organização curricular, as relações interpessoais, o planejamento, o acompanhamento e a avaliação de todo o trabalho docente, discente, gestão e administrativo.

A flexibilidade teórica e metodológica, o reconhecimento e a aceitação do pluralismo de ideias constituem elementos essenciais na definição da política pedagógica adotada. O sistema educacional proporciona recursos e meios que atendem às necessidades educacionais de todos os alunos, de modo a oportunizar o seu desenvolvimento e a sua aprendizagem, garantindo: educabilidade de todos os seres humanos, direito à equidade, igualdade de oportunidades educacionais independentemente dos compromettimentos que possam apresentar, respeito à dignidade humana, direito a liberdade, aprender e expressar-se e ter o direito de ser diferente. Dessa forma, incentiva a maior participação de todos, inclusive da família, promovendo ações que levem ao cumprimento de metas do compromisso de todos pela

educação.

Os princípios norteadores enunciados têm como foco de atuação: aprendizagem, formação de professores e gestores, gestão compartilhada, educação integral, avaliação institucional. O primordial será a formação de todos os cidadãos críticos, conscientes e úteis à sociedade.

O conhecimento abrange todo conteúdo, logo o conhecimento como a fundamentação para alcançar a cidadania plena. A ampliação do conhecimento deverá proporcionar a independência e a qualidade de vida esperada para o indivíduo.

O aluno deverá compreender as diversas linguagens, através de provocações dentro da sua realidade, utilizando-se as diversas ferramentas para o aprendizado a disposição do discente. O envolvimento da equipe docente, da família e toda comunidade escolar deve promover o contínuo estímulo ao aprendizado.

A comunidade escolar se reunirá ordinariamente para tratar da vida escolar, a fim de estabelecer prioridades e apontar caminhos para a boa gestão da escola. Para que tal proposta fosse viável foi necessário a presença constante de mediadores capazes de compreender e intervir nos conflitos intra e extra-escola. No CEF-08 do Gama, este papel é desempenhado por supervisor, coordenadores pedagógicos e pelas orientadoras educacionais.

Princípio de unicidade entre teoria e prática

Privilegiamos estratégias de integração entre teoria e prática utilizando procedimentos de reflexão crítica, síntese, análise e aplicação de conceitos voltados para a construção do conhecimento, através do estímulo constante do raciocínio, seja para questões individuais ou coletivas. Há necessidade de relacionar constantemente a teoria à prática, sem que haja prevalência entre ambas, mas favorecendo a articulação natural entre as duas dimensões.

Princípio da interdisciplinaridade e da contextualização

O princípio da interdisciplinaridade e da contextualização relaciona um único conteúdo com diversas disciplinas como a terminologia indica. Possui em comum, além do conteúdo, objetivos, avaliação e a coordenação do trabalho. Esse princípio metodológico possibilita o aprofundamento do conhecimento, rompendo com as fronteiras que delimitam as disciplinas. As disciplinas não deixam de existir, mas a compreensão profunda de algum conteúdo permite uma visão global do conhecimento.

Princípio da flexibilização

Essa Unidade de Ensino, sempre que necessário, trabalha a flexibilização curricular, para que possa promover uma aprendizagem significativa aos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais na sala regular. Logo, é necessário flexibilizar a organização e o funcionamento da escola para atender a demanda diversificada de estudantes. Nesse contexto, discutimos as flexibilizações curriculares na escola, pelos professores da sala comum e pela equipe pedagógica, observando-se demanda de alunos que necessitam de ajustes no currículo e as estratégias adequadas para a ocorrência das flexibilizações. Como apontam documentos oficiais, as adaptações curriculares e de acesso ao currículo são ajustes graduais promovidos no planejamento escolar e pedagógico, nas ações educacionais e que respondam às necessidades educacionais especiais dos estudantes.

Plano de Ação para a implementação do PPP

OBJETIVOS	METAS	AÇÕES	INDICADORES	RESPONSÁVEIS	PRAZOS	RECURSOS NECESSÁRIOS
Gestão pedagógica: Tornar o aluno um sujeito ativo e participativo, para que possa contribuir, de forma responsável, para a melhoria do ambiente em que vive.	Reduzir em 25% a evasão e retenção escolar.	Realizar busca ativa dos estudantes e executar projetos Interventivos e de Reagrupamento.	- Aulas contextualizadas; - Alunos protagonistas na aprendizagem; - Uso de Recursos diferenciados; - Avaliações com registros.	- Equipe Pedagógica; - Professores.	Durante todo o ano letivo.	- Uso de recursos diferenciados e parcerias.
Gestão de Resultados: Preparar os estudantes para as avaliações externas.	Analisar 100% dos indicadores.	Analisar os índices com fragilidades para avaliação do trabalho coletivo e a necessidade de ações positivas, que possam garantir a aprendizagem, a permanência e o sucesso do estudante na escola.	Estudar os resultados dos indicadores para identificar necessidades.	- Gestores; - Equipe Pedagógica; - Professores.	Antes e após a aplicação de avaliações externas.	- Os professores vão trabalhar a partir da matriz de referência e aplicar provas simuladas para familiarizar os estudantes com as avaliações externas.
Gestão Participativa: Realizar projetos interventivos com os estudantes..	Aumentar a participação em 40%.	Estimular o protagonismo e participação dos estudantes nos órgãos colegiados e nas atividades escolares.	Projetos escolares.	- Gestores; - Equipe Pedagógica; - Professores; - Estudantes.	Durante todo o ano letivo.	Projetos escolares, Conselho, Reuniões periódicas por segmentos.
- Realizar a orientação dos alunos,	Aumentar a participação em 50%.	Participação dos pais no acompanhamento	Maior envolvimento da comunidade	- Gestores; - Equipe Pedagógica	Bimestralmente.	- Reuniões diferenciadas; - Comunicações

articulando o envolvimento da família no processo educativo.		da vida escolar dos filhos.	escolar e parceria da família.	- Professores; - Família.		escritas.
- Envolver todos os segmentos da escola na elaboração e execução de projetos que visam um maior entrosamento da comunidade escolar e a democratização das decisões,	Analisar 100%.	Valorizar o PPP como articuladoras práticas pedagógicas.	Promover estudos nas reuniões pedagógicas, planejamento e replanejamento.	- Gestores; - Equipe Pedagógica; - Professores.	Mensal.	- Diálogos; - Momentos diferenciados; - formação sobre legislação específica.
Gestão Financeira: Ter maior autonomia de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público	Aumentar a participação em 50%.	- Estimular a participação de todos os segmentos.	Promover reuniões para planejamento.	- Gestores; - Equipe Pedagógica; - Professores; - Famílias e demais segmentos.	Durante todo o ano letivo.	- Uso de recursos direcionados e parcerias.
Gestão Administrativa: Estimular a participação de todos os segmentos.	Aumentar a participação em 50%.	- Estimular a participação de todos os segmentos.	Promover reuniões para planejamento.	- Gestores; - Equipe Pedagógica; - Professores; - Família.	Durante todo o ano letivo.	- Uso de recursos direcionados e parcerias.

<p>Gestão de pessoas:</p> <p>Promover ações de formação continuada, favorecendo um maior entrosamento na organização do trabalho pedagógico.</p>	<p>Formação de atividades que contribuam para que ocorra uma melhor organização no trabalho desenvolvido.</p>	<p>- Palestras, roda de conversa para promover debates específicos sobre o tema abordado.</p>	<p>Promover reuniões para planejamento.</p>	<p>Gestores; Equipe Pedagógica; Professores; Famílias e demais segmentos.</p>	<p>Durante todo o ano letivo.</p>	<p>- Diálogos; - Momentos diferenciados; formação sobre legislação específica.</p>
---	---	---	---	---	-----------------------------------	--

Acompanhamento e Avaliação do PPP

O Projeto Político Pedagógico deve ser alterado quando a equipe percebe que os princípios já não correspondem às suas aspirações (os objetivos iniciais foram alcançados ou precisam ser modificados), a clientela é outra (aconteceram mudanças na comunidade) ou o contexto escolar teve alterações.

O acompanhamento do projeto se dará em todos os momentos de planejamento das ações administrativas e pedagógicas, de forma que no início de cada ano letivo se deve elaborar o Plano de Ação, definindo as ações a serem executadas no referido ano letivo.

Cabe a Direção e a Coordenação Pedagógica da escola a responsabilidade de articular e proporcionar momentos para reflexão e implementação do PPP, seja nos encontros específicos com professores e professoras ou nos momentos que exigem a participação de toda a comunidade escolar.

A avaliação acontece no final da realização de cada ação, envolvendo estudantes, professores, coordenação pedagógica e direção da escola e no início de cada ano letivo acontece uma avaliação sistemática com a participação de toda a comunidade escolar para avaliar se os objetivos e metas definidos foram alcançados no ano anterior e apresentar para a realimentação e execução do Projeto Político Pedagógico no ano em curso.

Referências

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Educação é a Base. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017. Disponível em:

<<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>> Acesso em: 30 mar. 2020.

_____. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui.htm> Acesso em: 30 abril.2020.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica. **Resolução nº. 4, de 13 de julho de 2010**. Brasília: MEC, 2010. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf> Acesso em: 30 abril.2020.

_____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 7/2010**. Fixa Diretrizes Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos. DODF, Brasília, 15 de dezembro de 2010, Seção 1, p. 34.

_____. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União, Brasília, 23 de dezembro de 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm. Acesso em: 30 abril. 2020.

_____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos. Diário Oficial da União, DF, 15 dez. 2010b.

_____. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e de outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 26 de junho de 2014. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 30 abril. 2020.

DISTRITO FEDERAL. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental - Anos Iniciais - Anos Finais**. 2. ed. Brasília: SEDF, 2018.

_____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação Infantil**. 2. ed. Brasília: SEEDF, 2018.

_____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Educação de Jovens e Adultos**. 1.ed. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Médio**. 1. ed. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. **Currículo em Movimento do Distrito Federal: Pressupostos teóricos**. Brasília: SEEDF, 2014.

_____. **Diretrizes de Avaliação Educacional.** Brasília: SEEDF, 2014-2016.

_____. **Guia Prático - Organização Escolar da Semestralidade.** Brasília: SEEDF, 2017.

_____. **Guia Prático - Organização Escolar em Ciclos para as Aprendizagens.** Brasília: SEEDF, 2017.

_____. **Plano Distrital de Educação (2015-2014).** Lei nº 5.499, de 14 de julho de 2015. Brasília: SEEDF, 2015.

_____. **Orientações pedagógicas: Projeto Político-Pedagógico.** Brasília: SEEDF, 2014.

_____. **Organização e Gestão da Biblioteca Escolar e Escolar-Comunitária da SEEDF - Caderno Orientador.** Brasília: SEEDF, 2018.

Projetos Específicos



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08 DO GAMA**

Projeto "Bem estar e consciência"

PARTE DIVERSIFICADA

PROJETOS

INTERDISCIPLINARES

(PROJETOS ESPECIAIS)

Projeto "Bem estar e consciência"

Professores responsáveis: Vanderlei Soares de Macedo

Componente Curricular: Educação Física

Séries/Turmas que serão atendidas: 6º, 7º, 8º e 9º Anos

Nº de alunos atendidos: 603

Período de realização do projeto: Ano Letivo 2023

Tema: “Bem Estar Social e Preservação do Patrimônio Público”

1. JUSTIFICATIVA

A ideia de um ambiente agradável dentro da escola em que o aluno e professores se sintam bem e satisfeitos influencia positivamente o aprendizado dos alunos dentro da escola é bastante difundida no âmbito educacional.

Segundo pesquisa do último Programa Internacional de Avaliação de Alunos (Pisa), o grau de satisfação com o ambiente escolar pode influenciar diretamente no rendimento dos alunos. Outra pesquisa produzida pela Fundação Lemann em parceria com o Itaú BBA, identificou que o cuidado com questões como segurança, organização e limpeza também estão relacionadas ao avanço no aprendizado.

Nesse contexto e tendo essas informações como referência, o Centro de Ensino Fundamental 08 do Gama apresenta problemática que influencia negativamente o bem estar dos alunos dentro da escola: a depredação do patrimônio público.

Essa problemática vem sendo problema constante em diversos segmentos da sociedade nos últimos anos. Mesmo sendo crime, o ato de destruir, inutilizar ou deteriorar coisa pertencente a um dos entes da federação (município, estado ou federação) vem sendo denunciado constantemente.

Dentro do Centro de Ensino Fundamental 08 do Gama grande parte dos alunos apresenta pouca consciência sobre a importância do bom uso do patrimônio

público e quais as consequências para toda a comunidade quando esse patrimônio é danificado. É possível observar pichações em paredes e carteiras, muito lixo no chão nas salas e áreas comuns da escola, mesas e cadeiras expostas a sol e chuva, má utilização dos materiais esportivos.

A escola, entendendo que tem a missão de contribuir para o desenvolvimento integral do indivíduo e o habilitar ao exercício pleno da cidadania (entende-se cidadania nesse documento como o a posse de direitos sociais, civis e políticos) assume a responsabilidade de promover projeto educativo que desenvolva a consciência do aluno a partir do uso consciente dos espaços da escola e fazendo com que o aluno entenda que aquele espaço é da comunidade e que ele se sinta responsável pelo ambiente escolar.

2. OBJETIVO GERAL

- _Desenvolver a consciência do aluno a partir do uso consciente dos espaços da escola;
- _Fazer com que o aluno entenda que aquele espaço é da comunidade e que ele se sinta responsável pelo ambiente escolar.

3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Manter a escola limpa e organizada;
- Preservar o patrimônio da escola ao longo do ano letivo;
- Proporcionar intervalo com opções de lazer no qual os alunos usem os materiais esportivos e lúdicos de forma consciente.

4. O PROJETO E A PROPOSTA PEDAGÓGICA DA ESCOLA

4.1. Metodologia

A metodologia utilizada no projeto é integrativa e visa envolver a escola como um todo para alcançar o objetivo comum de estarmos em um ambiente público preservado, limpo e agradável.

4.2. Atividades

O projeto adotará 2 eixos principais que funcionarão principalmente durante os intervalos das aulas.

1º Eixo – Fiscalização

Durante 1 semana cada turma será responsável pela fiscalização da limpeza, conservação do patrimônio da escola e controle dos materiais esportivos e lúdicos ao longo dos intervalos;

A turma, junto com seu conselheiro, se dividirá em grupos e determinará os locais de fiscalização de cada um deles;

Para cada grupo será fornecido papel e caneta para que os alunos façam a ocorrência dos casos de depredação, sujeira, mau uso dos espaços e materiais fornecidos;

Serão consideradas ocorrências: **jogar lixo no chão; destruir, inutilizar ou deteriorar qualquer patrimônio da escola como quebrar cadeiras ou carteiras, pichar paredes ou qualquer patrimônio da escola; deixar cadeiras ou carteiras a céu aberto; não devolver pratos, copos e talheres para a cozinha da escola; não usar de forma moderada materiais esportivos**

e/ou jogos; brigas, xingamentos e provocações que tenham conotação com bullying;

As ocorrências serão feitas identificando os responsáveis pela infração sempre que possível, além do local e horário. A direção e coordenação terão essas informações à disposição para tomar as providências;

A ocorrência ficará registrada no caderno da turma e a partir da 3ª anotação, a turma inteira terá que repetir a fiscalização na semana seguinte. Além disso, o responsável pela infração terá que reparar o dano ao patrimônio;

Um dos grupos deverá ficar responsável por pegar os materiais de lazer com os professores de Educação Física, distribuí-los aos alunos, fiscalizar seu uso, recolhe-los e entregá-los novamente ao professor. Portanto não poderão participar das brincadeiras e jogos;

A ocorrência não anotada terá responsabilidade de reparo por parte da turma que está fiscalizando.

2º eixo - lazer nos espaços da escola

Os alunos terão direito de usufruir da quadra e áreas comuns da escola e acesso a materiais esportivos e jogos lúdicos;

A quadra terá uma escala de uso, intercalando meninos e meninas em dias diferentes;

Os alunos deverão pegar os materiais com os monitores responsáveis da semana;

No momento da entrega ele deve se identificar e assinar seu nome e turma no caderno de empréstimo. Esse mesmo aluno deverá devolver o material;

A perda de materiais será analisada caso a caso tendo como informação a ocorrência e os nomes do responsável pela entrega do material.

4.3. Recursos pedagógicos necessários para a execução do projeto

- Ficha de controle para monitoria
- Caderneta de anotações
- Canetas
- Materiais esportivos, jogos de tabuleiro e lúdicos

5. BIBLIOGRAFIA

1. Currículo em Movimento: Pressupostos Teóricos
2. Currículo em Movimento: Cadernos Ensino Fundamental Anos Finais
3. Orientações pedagógicas - art. 26ª LDB.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08 DO GAMA**

PROJETO INTERDISCIPLINAR III: MEIO AMBIENTE

“Escola Limpa”

PROJETO INTERDISCIPLINAR III: MEIO AMBIENTE

“Escola Limpa”

Professor: Gilson Brito

1. Apresentação

A questão ambiental é um tema recorrente há muito tempo em todas as dimensões sociais. E é dentro das salas de aula que está a solução: a “conscientização” das crianças e jovens que a todo instante são estimuladas em seus ciclos sociais a reproduzirem atos não sustentáveis. Portanto cabe à escola educar e impor hábitos sustentáveis aos estudantes, na esperança de uma futura sociedade consciente, crítica e ativa nas questões que envolvem a preservação do meio ambiente.

2. Justificativa

O Projeto baseia-se na educação ambiental como meio transformador do ambiente em que os alunos vivem, em casa, escola, igreja etc. Tendo como foco a preservação do espaço escolar como um todo: a sala de aula, o pátio, os banheiros, uma vez que meio ambiente define-se de acordo com o meio (espaço) em que se está inserido num determinado momento.

O trabalho será desenvolvido com debates e apresentações elaboradas pelos alunos e monitorada pelo professor regente, a fim de promover a crítica intelectual e envolver o estudante como agente transformador de problemas sociais, como: aquecimento global, desenvolvimento sustentável, fontes alternativas de energia, reciclagem e coleta seletiva, uso consciente da água e etc. Além de estimular a limpeza do espaço escolar, como: não riscar mesas e paredes; não sujar a sala; manter o banheiro limpo; devolver para a cantina e quando necessário recolher pratos, talheres e copos que estiverem espalhados pela escola, entre outros atos condizentes com uma boa educação.

3. Objetivo Geral

- Conscientizar para a formação de cidadãos críticos e sustentáveis com questões ambientais.

4. Objetivo Específico

- Visitar áreas ambientais, como o parque nacional água mineral de Brasília, e jardim botânico de Brasília;
- Construir lixeiras criativas de material reciclável no espaço escolar;
- Implantar a coleta seletiva na escola;
- Trabalhar o combate aos focos do mosquito transmissor da dengue;
- Conscientizar sobre o mau uso da água.
- Inserir o dia temático da “consciência para uma escola limpa”;
- Confeccionar cartazes educativos e quadros motivacionais em sala de aula;
- Proporcionar palestras sobre a temática.

5. Problematização

O fato do trabalho nas questões de preservação do meio ambiente ser exaustivo e redundante, e por vezes parecer não surtir efeito numa sociedade onde impera o poder capitalista acima de tudo, os discentes necessitam ouvir o que é correto, precisam ter boas referências de práticas sustentáveis. E todas essas ações ultrapassam a barreira ambiental e invadem a formação pessoal na construção de um estudante de bom caráter, crítico, ativo e transformador da sociedade que íntegra. Satisfazendo as questões que envolvem um tema

transversal tão importante como o meio ambiente presente nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's).



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08 DO GAMA**

PROJETO CONVERSANDO SOBRE “*BULLYING*”

PROJETO CONVERSANDO SOBRE “BULLYING”

Tema: “*Bullying*”

Disciplina: Todas

Anos Atendidos: de 6º ao 9º Ano.

Orientadora Responsável: Maria do Socorro da Rocha.

1. APRESENTAÇÃO

Este Projeto visa apresentar aos alunos de 6º ao 9º Ano, o que é o “*Bullying*” e suas principais características, que são:

- Maus-tratos entre estudantes, verbal, humilhação, ameaças e exclusão;
- Existem os agressores, as vítimas e as testemunhas;
- Problemas com autoestima, o rendimento escolar e o relacionamento.
- Ansiedade e medo;
- A pessoa que agride, provavelmente já foi agredida por seus colegas ou por sua família;
- Existe também o “*cyberbullying*” (ameaças de difamação na internet).

Percebemos que essa realidade está presente em nossos alunos, e que nos causa grande preocupação, portanto, escolhemos este Projeto como meio de ensinar aos estudantes estratégias “*antibullying*”, visando uma melhor convivência e harmonia entre eles.

2. JUSTIFICATIVA

“A intolerância, a ausência de parâmetros que orientem a convivência pacífica e a falta de habilidade para resolver conflitos são algumas das principais dificuldades detectadas no ambiente escolar. Atualmente a matéria mais difícil da escola não é a matemática ou biologia; a convivência para muitos estudantes de todos os anos, talvez seja a matéria mais difícil de ser aprendida.”

Cléo Fante

O Centro de Ensino Fundamental 08, vem cumprir com um dos seus principais objetivos com a educação e formação dos seus estudantes, quando prioriza como tema, Conversando sobre “Bullying”, queremos com esta abordagem encaminhar o trabalho com os nossos alunos, dentro de princípios de consciência moral e cidadania, para atuarem na sociedade como atores e não como espectadores. Escolhemos o “Bullying” para ser trabalhado na escola, como uma questão social, que vem abalando a sociedade, quando jovens se reúnem em lugares pré-determinados para agredir, ameaçar e coagir como forma de prazer.

3. OBJETIVOS

- Proporcionar o contato maior do estudante com o assunto, bem como incentivá-los a terem atitudes corretas e não violentas no trato com o outro;
- Oportunizar aos estudantes a participarem de atividades relativas ao tema, com o intuito de melhorar suas práticas de vivência individual e coletiva.

4. CRONOGRAMA, PLANEJAMENTO, DESENVOLVIMENTO E ETAPAS DO PROJETO (DISCRIMINAÇÃO DE TAREFAS)

- **MAIO**

Apresentação do conceito “*Bullying*” através de pesquisa na internet e livros, logo após debate para levantamento de propostas e conclusões.

- **JUNHO**

Apresentação em todas as salas do filme “A corrente do bem” (os professores deverão assistir ao filme antes).

- **AGOSTO**

Criar concurso para escolher um novo slogan sobre “*Bullying*”.

- **SETEMBRO**

Montagem de mural para expor as pesquisas, descobertas, sensibilizando todos os estudantes e a comunidade escolar em relação ao tema estudado.

5. RECURSOS A SEREM UTILIZADOS

- Internet para pesquisas sobre o “*Bullying*” no Brasil, material para produção de um folheto sobre exemplos de “*Bullying*” no país, e de como termos atitudes “*anti-bullying*” em nossa escola. Filmes, documentários, palestras, etc.;
- Concurso para escolha do slogan do projeto;

- Trabalhar o Estatuto Contra “*Bullying*” criado pelos alunos;
- Apresentação de seminários sobre os temas: Racismo, Pluralidade Cultural, Orientação Sexual, entre outros;
- Sugerir que os estudantes criem uma história de alguém que tenha sofrido *bullying*.

6. CULMINÂNCIA

O encerramento do Projeto do *Bullying* ocorrerá com as apresentações dos trabalhos dos alunos, que acontecerá no mês de **novembro**, com apresentação de peças, cartazes e vídeos.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08 DO GAMA**

**PROJETO DE CONSCIENTIZAÇÃO DO
USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA**

PROJETO DE CONSCIENTIZAÇÃO DO USO SUSTENTÁVEL DA ÁGUA

1. Apresentação

Este Projeto visa conscientizar professores e alunos sobre o uso sustentável da água.

Pretende mostrar as diversas formas de captação, reaproveitamento e preservação da água.

2. Justificativa

O Projeto deverá proporcionar aos envolvidos a criação de algumas alternativas sobre o uso sustentável da água, afim de que possam ampliar e divulgar os conhecimentos sobre o tema, mudando perspectivas e atitudes.

3. Objetivo Geral

- Contribuir para a formação de cidadãos.

4. Objetivo Específico

- Pesquisar sobre as diversas formas de captação, reutilização e preservação da água;

- Perceber o mau uso dos recursos hídricos, devido à falta de informação;
- Reconhecer a água como recurso imprescindível para sobrevivência humana;
- Adotar medidas de captação, reutilização e preservação da água;
- Conscientizar o mau uso da água.

5. Problematização

Tendo em vista as experiências de alunos e professores no ambiente familiar, a principal finalidade deste Projeto é contribuir, ainda mais, com a conscientização sobre o uso sustentável da água, formando cidadãos capazes de atuarem de forma positiva quando o assunto a escassez de água que acontece de forma global.

6. Etapas Previstas

1ª Etapa

Conversar com os alunos sobre a importância da água e seu uso sustentável.

2ª Etapa

Dividir a sala em três grupos, que ficarão responsáveis pela produção e apresentação dos trabalhos.

3ª Etapa

Grupo 1 – ficará responsável em desenvolver um trabalho sobre ideias de reutilização, captação e preservação do uso da água. O trabalho pode ser apresentado de diversas formas: maquetes (miniatura), histórias em quadrinhos, jogos entre outros.

Observação: esta parte do trabalho deve ser feita de forma artesanal, com a utilização de materiais recicláveis.

4ª Etapa

Grupo 2 – ficará responsável pela divulgação e propaganda do trabalho feito pelo Grupo 1. O Grupo 2 poderá produzir um banner, cartaz, faixa com frases chamativas, figuras ilustrativas que destaquem o trabalho feito pelo Grupo 1.

5ª Etapa

Grupo 3 - desenvolverá um folder, folheto explicativo sobre o trabalho desenvolvido pelo Grupo 1.

Recursos didáticos: materiais recicláveis e pesquisa.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08 DO GAMA**

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

**COMPREENDENDO A HISTÓRIA E CULTURA
AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA**

EDUCAÇÃO PARA AS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

COMPREENDENDO A HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA E AFRICANA

Elaboração do projeto:

Dilcione Carvalho Freire

Colaboradora:

Professora Maria Eunice

Supervisão Pedagógica:

Cristiane Alves de Lima

Coordenação Pedagógica:

Sivaldo Barbosa Leite Borges

Mara Carvalho Souza Freire Barbosa

Maira Mirtes Costa Chaves

1. Introdução

1.1. Justificativa

Diante da necessidade da sociedade brasileira em compreender sua diversidade cultural, religiosa e comportamental, entre outros aspectos, de modo a combater toda forma de violência e ação discriminatória entre as pessoas, torna-se cada vez mais urgente fomentar uma prática educacional que prepare o aluno para um novo horizonte de aceitação em que se reconheçam os diferentes grupos humanos que formaram o nosso povo. A miscigenação entre pessoas de várias partes do mundo conferiu ao nosso povo características marcantes, não apenas do ponto de vista físico, mas também nas manifestações culturais, nas artes, na culinária e nos costumes que se manifestam cotidianamente nas diversas formas de relações sociais. Com frequência, tais diferenças se mostram como justificativas para atitudes violentas, sustentadas pela intolerância e praticadas e sofridas por pessoas de todas as faixas etárias e níveis sociais.

Com o propósito de fundamentar os conhecimentos a respeito das origens do povo brasileiro e da diversidade como elemento presente e característico dessa sociedade, foi sancionada em 2003, a lei número 10.639, que propõe novas diretrizes curriculares para o estudo da história e cultura afro-brasileira e africana. Com essa lei as escolas ficam obrigadas a incluir no currículo, projetos relacionados a esse assunto e os professores passam a ressaltar em sala de aula a cultura afro-brasileira como parte constituinte e formadora da sociedade brasileira, na qual os negros são considerados como sujeitos históricos, valorizando-se, portanto, o pensamento e as ideias de importantes intelectuais negros brasileiros, a cultura (música, culinária, dança, artes plásticas) e as religiões de matrizes africanas. Também foi instituído o dia Nacional da Consciência Negra (20 de novembro), em homenagem ao dia da morte do líder quilombola negro Zumbi dos Palmares. O dia da consciência

negra é, portanto, um marco na luta contra o preconceito racial no Brasil.

"a diversidade é norma da espécie humana: seres humanos são diversos em suas experiências culturais, são únicos em suas personalidades e são também diversos em suas formas de perceber o mundo. Seres humanos apresentam, ainda, diversidade biológica. Algumas dessas diversidades provocam impedimentos de natureza distinta no processo de desenvolvimento das pessoas (as comumente chamadas de "portadoras de necessidades especiais"). Como toda forma de diversidade é hoje recebida na escola há a demanda óbvia, por um currículo que atenda a essa universalidade." (LIMA, 2006, p.17).

1.2. Aplicação da Lei 10.639/03 no contexto escolar

A lei entrou em vigor em nove de janeiro de 2003. De acordo com seu artigo 26, *"nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e particulares, torna-se obrigatório o ensino sobre a História e Cultura Afro-Brasileira"*. Os conteúdos indispensáveis a serem abordados estão especificados nos parágrafos 1º e 2º desse artigo, e incluem *"a luta dos negros no Brasil, a cultura negra brasileira e o negro na formação da sociedade nacional"*, visando resgatar *"a contribuição do povo negro nas áreas social, econômica e política pertinentes à História do Brasil"*. Já o parágrafo 79 determina que o dia 20 de novembro será incluído no calendário escolar como *"Dia Nacional da Consciência Negra"*.

Aspectos gerais do projeto

Visando o total cumprimento à Lei 10.639/03, o Centro de Ensino Fundamental 08 do Gama destinou um de seus componentes curriculares, reconhecidos como Partes Diversificadas, aos estudos da História e cultura afro-brasileira, sendo desenvolvidos especialmente pelos professores de Geografia em parceria com os professores de História, Português e Artes. As atividades comemorativas do Dia da Consciência Negra são desenvolvidas em caráter multidisciplinar por todos os professores e envolvem toda a comunidade escolar, com apresentações de música, dança e teatro, exposições de artes plásticas e culinária e produção de textos.

Dez aulas por bimestre são destinadas exclusivamente ao desenvolvimento do projeto, nas quais o uso indevido do termo "**raça**" e os conceitos de **preconceito** e **discriminação**, apoiados por ampla exemplificação de ações que os envolvem em nosso cotidiano, são o ponto de partida para ampliar as discussões em sala de aula, que devem ser sempre fundamentadas por referências bibliográficas confiáveis.

2. Metodologia

- I.O professor que desenvolve o projeto fica responsável por realizar levantamento bibliográfico e de materiais necessários para o desenvolvimento das aulas.
- II. Cada turma se reúne uma vez por semana na sala do professor de Geografia para aula expositiva, com apoio de textos e imagens, ou para realização de debates, apresentações, exibição de filmes, de acordo com o planejamento do professor para o tema.
- III. Sugere-se que o professor esteja atualizado sobre notícias veiculadas pela mídia e pela internet de modo a trazer a discussão para a sala de aula sempre que possível de forma imparcial e responsável, respeitando as diferentes opiniões mas conduzindo a um resultado que promova tolerância e aceitação.
- IV.O trabalho no decorrer do ano letivo estará orientado à **culminância que ocorrerá em 20 de novembro.**
- V.Os conteúdos abordados nos diferentes "anos" serão gerais (sem rigidez sequencial), ficando sua organização a critério do professor. Contudo, devem obedecer a lista de conteúdos essenciais descritas no **ítem 4** deste projeto e ser aplicados de acordo com os diferentes níveis de amadurecimento dos alunos em cada ano.
- VI.A **avaliação de rendimento** do aluno pode ocorrer de duas formas:
 - a) A nota resultante de trabalhos, atividades e avaliações escritas será atribuída exclusivamente ao componente curricular designado como Geografia.

- b) A nota resultante será aplicada ao componente Geografia, mas influenciará também na nota de outras disciplinas, para que haja maior valorização e empenho dos alunos nas tarefas desenvolvidas. Essa influência ocorre na medida em que algumas questões discutidas nas aulas de Geografia estejam presentes na prova bimestral de Geografia ou de História, por exemplo.

VII.No decorrer do quarto bimestre as atividades para apresentação na culminância do projeto deverão ser desenvolvidos em acordo e parceria com os professores de outras disciplinas, em observância às limitações de horários e espaços disponíveis destinados aos ensaios e produções de materiais de apoio.

3. Conteúdos

Os conteúdos descritos abaixo são essenciais e serão comuns a todos os anos, porém sua abordagem ocorrerá de acordo com os níveis de maturidade dos alunos de cada ano e sua organização ficará a critério do professor.

- I. Conceitos de raça, preconceito e discriminação e exemplos reais.
- II. Conceito de afro-descendente
- III. O que é "ser negro"?
- IV. História da África
- V. Formação do povo brasileiro e miscigenação
- VI. O sistema escravocrata no Brasil e no mundo.
- VII. O tráfico negreiro - condições de captura, transporte, chegada e permanência dos africanos no Brasil.
- VIII. Distribuição geográfica da população africana no território brasileiro e principais atividades desenvolvidas.
- IX. O contexto da "libertação" e a marginalização dos ex-escravizados.
- X. Políticas afirmativas - Cotas "raciais".
- XI. Contribuições culturais dos povos africanos ao Brasil
- XII. Personalidades negras nas artes e literatura
- XIII. Personalidade negras na política

4. Conclusão

O projeto é uma diretriz de trabalho para a abordagem das diferenças étnico-raciais existentes na sociedade brasileira, visando combater, por meio do conhecimento, ações discriminatórias que levem a violência entre as pessoas. As relações sociais desenvolvidas na escola muitas vezes refletem as relações na sociedade e, portanto, cabe à escola desenvolver ações que estimulem a convivência pacífica e o respeito às diferenças e especificidades de cada um e de cada grupo. O conhecimento sobre a formação do povo brasileiro e a importante participação dos povos africanos nesse processo, bem como suas contribuições para os aspectos culturais, devem fazer parte do currículo escolar, como foi estabelecido pela lei 10.639/03. A diversidade étnico-racial deve ser por toda a comunidade escolar, incluindo alunos, servidores, gestores educacionais, cujo trabalho é determinante para que o sucesso escolar ocorra, e pela família. A escola deve ser um espaço livre de preconceitos, de racismo, de discriminação e de estereótipos, atitudes essas que contribuem de forma decisiva para o desencadeamento de ações de hostilidade, violência, evasão e repetência no contexto escolar.

5. Bibliografia

SANTOS, Renato Ferreira e MARQUES, Ana José. **Diversidade étnico-racial: conceitos e reflexões na escola.** Disponível em:

<http://educador.brasilecola.uol.com.br/estrategias-ensino/lei-10639-03-ensino-historia-cultura-afro-brasileira-africana.htm>

Lei 10.639/ 03 - http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.639.htm

PESSOA, Raimundo Agnelo Soares. **O CONTEÚDO DE HISTÓRIA E CULTURA AFRO-BRASILEIRA EXISTENTE NA BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR DO BRASIL.** Congresso Internacional de História.UFG . Disponível em:

http://www.congresso2016.congressohistoriajatai.org/resources/anais/6/1477880238_ARQUIVO_Anaistextocompleto2doc.pdf

ZAMPARONI, Valdemir. A África e os estudos africanos no Brasil: passado e futuro. *Ciência e Cultura*, São Paulo, v. 59, n. 2, p. 46-49, abril/jun., 2007.

PEREIRA, Luena Nascimento Nunes. O ensino e a pesquisa sobre África no Brasil e a lei 10639. *Revista África e Africanidades*, São Paulo, ano 3, n. 11, nov. 2010b. Disponível em: [Consulta realizada em 01/08/2016].



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08 DO GAMA**

PROJETO DE LEITURA E ESCRITA

Construindo o saber através da leitura de Códigos e Linguagens

PROJETO DE LEITURA E ESCRITA

Elaboração do projeto:

Milaine Ferreira da Silva Cabral

Supervisora Pedagógica:

Cristiane Alves de Lima

Coordenação Pedagógica:

Sivaldo Barbosa Leite Borges

Mara Carvalho Souza Freire Barbosa

Maira Mirtes Costa Chaves

1. APRESENTAÇÃO

Quando se fala em leitura, especialmente na sociedade brasileira, logo se percebe o grande índice de resistência, principalmente pelos educandos no âmbito escolar, por ser uma tarefa que exige dedicação, esforço, vontade e acima de tudo persistência na busca do conhecimento. Ressalta-se que ler não se restringe a decodificação de letras ou palavras, mas a apreensão de seus significados, ou seja, é preciso se apreender a mensagem transmitida pelo conjunto de palavras que formam frases e textos.

É importante lembrar que saber para que serve a leitura e a escrita não é saber ler e escrever. Por isso, o desenvolvimento de atividades de produção / interpretação de texto podem ajudar o aluno a compreender os usos sociais da leitura e da escrita.

Além disso, deve-se considerar o fato que jovens e adultos das camadas populares normalmente não têm livros em casa e, então, não possuem o hábito da leitura. Este tipo de atividade funciona também como um incentivo à sua incorporação em sua vida.

A escola deve despertar o aluno para a atividade de leitura, percebendo a sua importância no processo de desenvolvimento do discente. Esta torna o aluno apto a conquistar o mundo e se realizar enquanto indivíduo. Este tipo de conquista é a motivação necessária para que o aluno valorize o seu desenvolvimento e o processo de alfabetização em si, pois é justamente ele que o irá auxiliar no desvendamento do seu mundo.

2. JUSTIFICATIVA

A leitura só desperta o interesse quando interage com o leitor, quando faz sentido e traz conceitos que se articulam com as informações que já possui. Com a leitura, há possibilidades dos alunos se afastarem dos atos violentos, levando-os a serem mais críticos e tendo uma visão mais ampla sobre a sociedade.

O objetivo deste estudo é despertar a sensibilidade e o prazer pela leitura, levando o educando a refletir sobre seus atos, possibilitando que eles participem de situações de comunicação oral e escrita, como contar e recontar histórias, podendo também escrevê-las. Formar leitores é algo que requer condições favoráveis, não só em relação aos recursos materiais disponíveis, mas, principalmente, em relação ao uso do que se faz deles nas práticas de ler é, também, um modo de produzir sentidos. Assim, este Projeto tem a finalidade de despertar, nos educandos, o gosto pela leitura, interpretação de textos e pela escrita convencional. Cabe ao professor, então, realizar-se no universo de cada um deles, respeitando seus interesses, despertando a criatividade, dando-lhes a mesma oportunidade de tentar novas experiências que resultem em aprendizado, através da fala ou da escrita para assim, poder integrar-se no contexto social em que vivem.

Percebemos que a realidade atual vem afastando cada vez mais nossos alunos do ato de ler. Aspectos como computadores, videogames, TV, o acesso restrito a leitura no núcleo familiar, e a falta de incentivo, têm ocasionado pouco interesse para leitura e, por consequência, dificuldades marcantes que sentimos na escola: vocabulário precário, reduzido e informal, dificuldade de compreensão, erros ortográficos, poucas produções significativas dos alunos, conhecimentos restritos aos conteúdos escolares. Faz-se então necessário que a escola busque resgatar o valor da leitura como ato de prazer e requisito para emancipação social e promoção da cidadania. A leitura nunca se fez tão necessária nos bancos escolares.

Assim estimulando a leitura, faremos com que nossos alunos, compreendam melhor o que estão aprendendo na escola, e o que acontece no mundo em geral, entregando a eles um horizonte totalmente novo.

Além disso, a leitura e a escrita são valores relevantes para o homem tornar-se cidadão consciente do poder que tem. Sem esses valores indispensáveis nos tornamos pessoas incapazes de exercer plenamente nossa cidadania. O projeto vem com a intenção de oportunizar aos nossos educandos condições autênticas de interação ao mundo letrado, para que venham a descobrir que a leitura traz prazer e emoção àquele que lê, enquanto que a escrita é mais que pegar na caneta e desenhar traços, é colocar muito de quem somos e pensamos em forma de grafia.

3. OBJETIVO GERAL

Desenvolver habilidades e competências relacionadas à leitura, interpretação e produção de texto, estimulando no educando o gosto pela leitura e escrita, ampliando o conhecimento linguístico e cultural dos mesmos, contribuindo na formação de princípios e valores para a construção da cidadania.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Desenvolver estratégias e procedimentos de leitura eficientes para ensinar os alunos;
- Propor situações didáticas que garantam, de maneira contínua, a abordagem de gêneros diversos selecionados em função de temas de estudo e com grau de dificuldade crescente; Fazer parte de situações sociais de leitura, como as discussões sobre obras lidas e a indicação das apreciadas;

- Buscar informações, selecionar estratégias de leitura conforme os propósitos específicos;
- Oportunizar aos estudantes o acervo de inúmeras obras literárias de variados autores, buscando sempre, ampliar seus conhecimentos e suas capacidades criativas;
- Incentivar o estudante a compreender e utilizar melhor as regras ortográficas da Língua Portuguesa;
- Identificar as características dos gêneros estudados;
- Ler individualmente e em grupo, conhecendo os clássicos e identificar recursos linguísticos, procedimentos e estratégias discursivas para relacioná-las com seu gênero;
- Reconhecer a leitura como uma fonte essencial para produzir textos;
- Produzir e revisar textos em diferentes gêneros;
- Promover momentos de socialização, para que o educando expresse seus sentimentos, vivências, ideias e necessidades individuais;
- Proporcionar aos educandos leituras literárias e oficinas de produção textual para o desenvolvimento da oralidade e da escrita;
- Desenvolver o senso crítico a partir dos livros lidos e relidos.

5. METODOLOGIA

Selecionando conteúdos e escolhendo metodologias coerentes é possível envolver o aluno e desenvolver as competências e habilidades que lhe permitem as atividades.

Exploração dos acervos literários para o empréstimo de livros -
Biblioteca.

6. CRONOGRAMA

O Projeto de Leitura se desenvolverá durante todo o ano letivo, sendo uma aula por semana.

7. REFERÊNCIAS

FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler. 41ª ed, São Paulo: Cortez, 2001.

FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 17ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

GERALDI, J. W. O texto na sala de aula: prática da leitura de textos na escola. 2ª ed, Cascavel: Assoeste, 1984. **KLEIMAN, C.** Oficina de Leitura. São Paulo: Martins Fontes, 1994.

KLEIMAN, Ângela B. & MORAIS, Silvia E. Leitura e interdisciplinaridade: tecendo redes nos projetos da escola. Campinas, SP: Mercado das Letras, 1999.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08 DO GAMA**

ENGLISH CULTURE

Mary do Socorro Aby Martins - Professora de Língua Inglesa

Gama, 2023

Introdução

Com a globalização houve um estreitamento no espaço geográfico e uma necessidade crescente de comunicação entre os povos e a Língua Inglesa desponta como o facilitador para essa interação. Neste aspecto Kumaravadivelu (2006) afirma que as vidas econômicas e culturais das pessoas no mundo todo estão mais intensas e imediatamente interligadas. É exatamente nesse cenário que a Língua Inglesa (LI) se destaca, segurando a interação entre os diferentes povos.

Percebe-se na fala de Kumaravadivelu que o Inglês que antes tinha uma função mais restrita funcionando mais como a língua das correspondências internacionais, do cinema, da música e das viagens, nas últimas décadas, com os avanços científicos e tecnológicos, e as novas tendências de mercado, passou a atuar nas diversas áreas sociais e se tornou a língua das relações entre os povos.

Aprender um idioma significa não apenas ampliar seu olhar de mundo conhecendo outras culturas, aprendendo com as diferenças e reconstruindo conceitos, mas investir no seu desenvolvimento, pois melhora a memória, mantém o cérebro ativo e enriquece o currículo para o mercado de trabalho.

Justificativa

Estudar um idioma significa conhecer sobre o modo de vida e de pensar de outros povos. Um dos primeiros objetivos do Currículo em Movimento (2018) está relacionado à linguagem, em que se percebe a necessidade de preparar o aluno para diversidade que o estudo de LEM apresenta e para tanto é necessário uma atitude positiva por parte do aluno frente a diferentes modos de ser, pensar e agir.

Estudar um idioma também é apropriar-se do seu universo cultural. É conhecer características fundamentais do país nos seus aspectos sociais, materiais e culturais e dessa forma compreender a concepção de nacionalidade daquele povo e assim ampliar a sua visão de mundo e aprender a respeitar as diferenças. Partindo desse pressuposto os PCNs do Ensino Médio afirma que:

“Ao se apropriar de uma língua, o aluno se apropria também dos bens culturais que ela engloba. Tais bens lhe permitirão acesso à informação em sentido amplo, bem como uma inserção social mais qualificada, da qual poderá beneficiar-se e sobre a qual poderá interferir.”

Para desenvolver a sensibilidade em relação às diferenças culturais e apropriar-se dos bens culturais que engloba um idioma conforme os PCNs afirma é necessário planejar aulas que articulem conteúdos à cultura da língua estudada. Nesse sentido, este projeto busca, por meio de estudo sobre aspectos culturais de alguns países que tem como língua nativa o Inglês, conhecer a cultura inglesa.

Objetivo Geral

Conhecer a cultura de alguns países que tem o Inglês como língua materna para compreender sua cultura e o modo de viver, bem como ampliar sua visão de mundo.

Objetivos específicos

- Conhecer aspectos culturais de países que tem o Inglês como língua nativa;
- Aumentar o seu conhecimento de mundo;
- Agir positivamente frente às diferenças culturais;
- Desenvolver o protagonismo estudantil.

Metodologia

O projeto será realizado em duas etapas. Na primeira etapa, usando a metodologia sala invertida, os alunos pesquisarão os aspectos culturais de cada país elencado pelo professor, que são eles: celebrações, comidas típicas, celebridades, esportes, autores, atividades de lazer, curiosidades, trajes e danças, vida noturna. Em seguida haverá apresentação da pesquisa em sala. No segundo momento os alunos prepararão uma exposição cultural. O professor auxiliará os alunos na organização da feira.

A segunda etapa é o momento da exposição dos aspectos culturais dos países estudados em sala. Os alunos prepararão stands com cada tópico pesquisado e explicarão aos visitantes um pouco da cultura dos países pesquisados. A exposição ocorrerá no dia da Feira Cultural da escola.

Avaliação

Os alunos serão avaliados por meio da apresentação dos tópicos pesquisados e através do desempenho na exposição cultural.

Referências bibliográficas

KUMARAVADIVELU, B. A linguística aplicada na era da globalização. In: MOITA LOPES, L. P. da (Org.). Por uma linguística aplicada indisciplinar. São Paulo: Parábola, 2006, p.129-148.

BRASIL. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Currículo em Movimento do Distrito Federal: Ensino Fundamental Anos Iniciais – Anos Finais: língua estrangeira. 2ª Edição – Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira. Brasília: MEC/SEF, 1998.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08 DO GAMA**

FEIRA CULTURAL

GAMA- 2023

Introdução

Com as transformações sociais houve várias mudanças em todos os setores da sociedade. O novo mundo requer um indivíduo capaz de lidar com situações que demandam conhecimento em diversas áreas.

Assim como nas outras áreas da sociedade, a escola sentiu necessidade de reorganizar-se enquanto espaço de aprendizagem, pois o novo panorama mundial requer um indivíduo capaz de lidar com questões universais que exigem competências com conhecimentos interligados. E a escola, que é espaço de preparar o aluno para a vida, acompanha as transformações sociais. Santos, que compartilha dessa ideia, afirma que:

A escola é lugar legítimo de aprendizagem que tem produção e reconstrução de conhecimento, com o decorrer do desenvolvimento da sociedade haverá mais a necessidade de acompanhar as transformações da ciência contemporânea, adotando simultaneamente e apoiando as exigências interdisciplinares que hoje participam da construção de novos conhecimentos. (Santos, 2014: 07)

Depreende-se da fala de Santos que a escola deve acompanhar o desenvolvimento social, logo o espaço escolar que no passado tinha como foco principal preparar o aluno para a carreira acadêmica, hoje, prepara o educando para a vida. Nesse sentido, a educação que também segue as transformações sociais, reorganizou o seu currículo pensando em uma realidade que exige saberes interconectados.

Justificativa

A nova realidade educacional trouxe ao contexto escolar uma perspectiva de intercâmbio entre as disciplinas. Partindo desse pressuposto Fazenda (1979) afirma que:

Passa-se de uma relação pedagógica baseada na transmissão do saber de uma disciplina ou matéria, que se estabelece segundo um modelo hierárquico linear, a uma relação pedagógica dialógica na qual a posição de um é a posição de todos.

Como pontuado por Fazenda, o novo contexto educacional requer uma

comunicação entre as disciplinas, a mera transmissão de conteúdos em que, outrora, cada disciplina trabalhava de forma isolada cede espaço ao diálogo entre as áreas do saber, oportunizando ao aluno uma visão a partir do todo e não somente das partes.

Trabalhar de forma interdisciplinar possibilita ao aluno analisar um assunto tendo como partida o ponto de vista de todas as disciplinas, pois como afirma Pereira (2002) a interdisciplinaridade é um processo de integração entre os diversos saberes, conhecimentos estes que são distintos, mas que se entrelaçam nas diversas áreas do saber.

Neste sentido, torna-se importante desenvolver este projeto que visa trabalhar os estados brasileiros em seus aspectos históricos, geográficos e culturais permitindo ao aluno um olhar mais amplo e crítico sobre a história de cada estado.

Objetivo Geral

Desenvolver um trabalho interdisciplinar a partir do estudo dos estados brasileiros em seus aspectos históricos, geográficos e culturais para possibilitar ao aluno um olhar sobre a cultura brasileira por diversos vieses.

Objetivos específicos

- Compreender que o trabalho interdisciplinar possibilita ao aluno uma visão mais completa dos assuntos estudados;
- Conhecer aspectos históricos, geográficos e culturais dos estados brasileiros;
- Fortalecer o protagonismo estudantil por meio de oficinas usando metodologias ativas.

Metodologia

O projeto será desenvolvido em três momentos:

- Estudo sobre os estados brasileiros;
- Oficina de conhecimento sobre os estados brasileiros;
- Exposição da cultura dos estados brasileiros em uma Feira Cultural.

As oficinas serão desenvolvidas com temas referentes à sua disciplina, a saber

- Geografia: aspectos geográficos dos estados brasileiro;
- História: História da criação do estado;
- Português: principais autores dos estados brasileiros;
- Inglês: Influência da Língua Inglesa nos estados brasileiros e comidas típicas;
- Principais artistas dos estados brasileiros;
- Educação Física: roupas e danças típicas dos estados brasileiros.

No primeiro momento serão divididos os estados brasileiros entre as turmas para pesquisas sobre os seguintes tópicos:

- Principais autores;
- Comidas típicas;
- Danças e trajes;
- Aspectos históricos e geográficos;
- Principais artistas;
- Curiosidades;
- Religião;
- Tipos de música.

O segundo momento será organizado pelo professor conselheiro para apresentação dos temas e organização da Feira Cultural.

No terceiro momento haverá uma Feira Cultural para exposição da história e cultura dos estados brasileiros.

Cronograma:

Abril	.Escolha dos tópicos a serem estudados
Maio	Realização das oficinas
.Junho	Organização da Feira Cultural (estudo dos tópicos sobre cada estado brasileiro)

Julho	Feira Cultural
-------	----------------

Recursos

No mês de Junho o professor conselheiro entregará uma lista de materiais necessários para a preparação da Feira Cultural.

Bibliografia

SANTOS, Flávio Silva. Interdisciplinaridade: Uma prática positiva para as áreas de Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, 2014.

FAZENDA, Ivani Catarina. Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 1979.

PEREIRA, I. B. A Formação Profissional em Serviço no Cenário do Sistema Único de Saúde. Tese de Doutorado. Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política e Sociedade. PUC/SP, 2002.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08 DO GAMA**

PROJETO DE VIDA E RECOMPOSIÇÃO DAS APRENDIZAGENS (PROGRAMA SUPERAÇÃO)

Maria do Socorro da Rocha - Orientadora Educacional

Cristiane Alves de Lima - Supervisora Pedagógica

Introdução

A educação é direito de todos e dever do estado e da família. O estado, representado pela escola, deve oportunizar situações de aprendizagem em que o aluno se desenvolva em sua integralidade. É na escola que o educando aprende a ser, conviver e desenvolve competências e habilidades que o auxiliem na formação de conhecimentos para o seu crescimento.

O processo de desenvolvimento da aprendizagem do aluno nos diversos seguimentos escolares deve considerar os aspectos sociais em que o educando está envolvido, bem como as transformações que ocorrem nas esferas individual, cultural e nas relações entre si.

Neste sentido este projeto que foi espelhado nas ações desenvolvidas no Projeto de vida do Centro de Ensino Médio Integrado a Educação do Gama (CEMI) e do Projeto Valores da ECIM CED 416 de Santa Maria - DF e busca proporcionar aos alunos momentos de reflexão sobre sua postura e atitudes dentro da escola e nas relações interpessoais.

Justificativa

O distanciamento da escola presencial, ocasionado em função da pandemia, trouxe vários problemas socioemocionais para os alunos. Com isso, a escola que já lidava com várias demandas se deparou com problemas de ansiedade, comunicação violenta e muita falta de motivação para a aprendizagem.

O Centro de Ensino Fundamental 08 está enfrentando dificuldades em relação ao desenvolvimento da aprendizagem. Alguns alunos têm demonstrado falta de interesse em realizar as atividades e participar das aulas. Têm ocorrido também muitas situações de conflitos e violência verbal e física.

Seguindo as orientações da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que é um documento que determina as aprendizagens essenciais que os alunos têm o direito ao longo da educação básica e que contempla as competências socioemocionais em todas as suas competências gerais, a orientação educacional desta unidade em parceria com a coordenação considera necessário desenvolver um projeto que possibilite ao aluno momentos de reflexão sobre comportamentos sociais, o respeito nas relações entre os colegas e comunidade escolar, maturidade para resolução de conflitos e consciência de

que é protagonista de sua aprendizagem e do seu desenvolvimento pessoal.

Objetivo Geral

Valorizar o espaço escolar a partir da perspectiva da escola como ambiente para desenvolvimento das aprendizagens sistêmica e socioemocional.

Objetivos específicos

- Perceber a importância da escola como espaço de desenvolvimento acadêmico e pessoal;
- Compreender que as relações interpessoais ajudam no desenvolvimento da aprendizagem sejam eles no âmbito escolar ou fora dele;
- Possibilitar momentos de reflexão para auto-conhecimento;
- Resgatar os valores atitudinais visando melhoria nas relações interpessoais;
- Fortalecer a cooperação entre a escola e instituições parceiras a partir de um viés que integre e articule as ações desenvolvidas na escola.

Ações e intervenções realizadas pela Unidade de Ensino na Recomposição das Aprendizagens (Programa SuperAção)

O Programa SuperAção implementado no ano letivo de 2023, desenvolve ações voltadas para que ocorra a sua aplicação e acompanhamento na progressão das aprendizagens dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano e avanço de estudos, no caso dos estudantes que apresentarem sucesso no progresso das aprendizagens.

Para que ocorra o desenvolvimento programa, utilizamos como estratégia a aplicação da Avaliação Diagnóstica desta Unidade de Ensino, iniciando a primeira etapa do processo de atendimento pedagógico ocorrido na semana em que se inicia o ano letivo.

A partir do diagnóstico inicial, é possível realizar o planejamento da equipe pedagógica em conjunto com os professores regentes, a fim de possibilitar para os estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano, oportunidades diferenciadas para a progressão e consolidação das aprendizagens.

Durante o desenvolvimento desse Programa, por meio do qual a SEEDF incentiva a renovação do vínculo entre escola e estudante, aumentando a autoestima dos envolvidos, a reconstrução do percurso escolar e, principalmente, o rompimento dos ciclos de retenção,

abandono e evasão escolar.

Estratégias adotadas pela Unidade de Ensino

O projeto terá ocorrência durante todo o ano letivo e será desenvolvido em forma de oficinas uma vez por semana em que cada oficina terá duração de cinquenta minutos.

As oficinas serão desenvolvidas por tema, que são eles:

- Conhecendo a si mesmo;
- Valores;
- Atitudes com nós mesmos;
- Comunicação não-violenta;
- Importância da escola

Todas as oficinas serão desenvolvidas a partir de uma dinâmica seguida de reflexão. A intenção é ouvir os alunos e fazê-los refletir sobre sua conduta como pessoa e estudante.

Recursos

Caixa de som

Papel

Caneta

Celular

Mapeamento para identificação dos estudantes em situação de incompatibilidade idade/ano na Unidade Escolar em 2023

Esta UPE identificou trinta e nove estudantes em defasagem, desencadeando discussões que possam possibilitar a progressão escolar e o avanço das aprendizagens. Foram encontrados possíveis estudantes que podem alcançar metas para que garantam a correção do fluxo escolar. Os demais estudantes precisam de acompanhamento mais detalhado, pelo fato de não se tratar somente da defasagem da aprendizagem mas também da falta de pré-requisito necessária para que consiga acompanhar o conteúdo proposto pela matriz curricular.

Bibliografia

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

Disponível em

http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf.

Acessado em maio de 2022.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08 DO GAMA**

PROJETO PROMOÇÃO DA CIDADANIA E CULTURA DA PAZ

PROJETO PROMOÇÃO DA CIDADANIA E CULTURA DE PAZ

Elaboração do projeto:

Socorro Vieira Rocha

Supervisora Pedagógica:

Cristiane Alves de Lima

Coordenação Pedagógica:

Sivaldo Barbosa Leite Borges

Mara Carvalho Souza Freire Barbosa

Maira Mirtes Costa Chaves

1. APRESENTAÇÃO

Quando se fala em paz, especialmente na sociedade brasileira, logo se percebe que ela depende do comprometimento unânime, sincero e sustentado das pessoas. Cada um de nós, independentemente da idade, do sexo, do estrato social, crença religiosa ou origem cultural é chamado à criação de um mundo pacificado.

É importante lembrar que uma cultura de paz implica no esforço para modificar o pensamento e a ação das pessoas no sentido de promover a paz. Conversar sobre violência e como ela interfere nas nossas vidas deve ser bastante debatido com os estudantes. Por isso, o desenvolvimento de ações de avaliação e prevenção da violência ajudam o aluno a compreender e incentivar a prática da cidadania, ao reconhecimento da diversidade e ao exercício da tolerância para que ocorra a Cultura da Paz.

A escola deve despertar o aluno para ações reflexivas, percebendo a sua importância no processo de desenvolvimento do discente. Esta torna o aluno apto a conquistar o mundo e se realizar enquanto indivíduo.

2. JUSTIFICATIVA

Os padrões estéticos e comportamentos impostos por determinados tem sido alvo de violência escolar, transformando a vida de muitos estudantes num verdadeiro tormento e as consequências tornam-se desastrosas ocasionando evasão escolar, depressão, suicídio, etc. As famílias encontram-se perplexas e vivem numa busca pelo auxílio dos órgãos de segurança para conter a rebeldia dos filhos, mas infelizmente as ações e os programas de segurança pública no país não são suficientes para enfrentar o desafio e o sentimento que

predomina tanto nos grupos sociais quanto econômicos é de total impotência diante da situação evidenciada.

3. OBJETIVO GERAL

Desenvolver habilidades e competências relacionadas à prática do diálogo, do exercício da escuta e do protagonismo estudantil, estimulando no educando o comprometimento com sua atuação, sendo parte de um processo coletivo para o alcance de uma Cultura de Paz, contribuindo com a formação de princípios e valores para a construção da cidadania.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Promover reflexão sobre a comunidade na qual o indivíduo está inserido;
- Sensibilizar formas de convivência baseadas na solidariedade, no respeito às diferenças, valores essenciais na formação de cidadãos conscientes de seus direitos e deveres;
- Promover debates de temas afins: racismo, violência de gênero, exploração sexual, assédio, bullying, homofobia, agressão, etc;
- Estimular a abordagem de temas transversais: cidadania, ética, justiça, tolerância, etc.

5. METODOLOGIA

- Promover palestras com temas afins para capacitação dos profissionais;
- Rodas de conversas com o corpo docente nas coordenações coletivas;

- Textos, debates, relatos de experiências por parte do corpo discente;
- Estabelecer canal de comunicação (rodas de conversa) com os estudantes, professores e demais servidores;
- Atividades (cartazes, murais) dentro e fora da sala de aula que favoreça o trabalho em equipe e o exercício de posturas cooperativas através de mediações de conflitos: diálogos, orientação.

6. CRONOGRAMA

O Projeto de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz se desenvolverá durante todo o ano letivo, sendo um encontro por semana.

7. REFERÊNCIAS

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. *Mentes Perigosas nas Escolas*. 2ª ed, São Paulo: Objetiva, 2010.

SCHELB, Guilherme Zanina. *Violência e Criminalidade Infanto-Juvenil*. 2ª ed. Brasília: Thesaurus, 2005.

DISTRITO FEDERAL.. *Política de Promoção da Cidadania e Cultura da Paz*. 1ª ed, Brasília: SEEDF, 2008.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08 DO GAMA**

**CONHECENDO A NOSSA HISTÓRIA...
BIBLIOTECA JOSÉ DE ALENCAR**

MAIRA MIRTES COSTA CHAVES

SHIRLENE APARECIDA

MIRANDA

FABIANA CRISTINA DE

OLIVEIRA

MARCELO ALVES BRITO

DENISE CRISTINA PEREIRA MARINHO

JEAN VOLNEI FERNANDES

1. INTRODUÇÃO

O projeto *Conhecendo a nossa história. Biblioteca José de Alencar*, nasceu da necessidade de que os alunos pudessem ampliar os seus conhecimentos a respeito do nome dado a Biblioteca desta unidade pública de ensino.

2. OBJETIVO ESPECÍFICO

Apresentar, levando ao conhecimento de todo corpo discente a biografia, obras e demais características de José de Alencar, como também envolvendo-os através das diversas atividades que serão desenvolvidas (poemas, contos...) referente ao tema apresentada.

3. OBJETIVO GERAIS

- ✓ Realizar um café da manhã temático na biblioteca apresentando vida e obra de José de Alencar.

- ✓ Confeccionar cartazes e murais sobre José de Alencar.

- ✓ Declamar poemas de José de Alencar.

4. PROCEDIMENTOS

Realização de um café da manhã para apresentação do espaço da biblioteca, com explanação da história de vida e obra de José de Alencar, para que os alunos tomem conhecimento do nome intitulado a biblioteca.

5. ROTEIRO

- ✓ Após a marcação de data e hora previstas anteriormente, os professores de Língua Portuguesa acompanharão as suas turmas para uma visita à biblioteca.
- ✓ Na biblioteca serão apresentadas frases, poesias e contos de José de Alencar como também a sua biografia.
- ✓ Falar com os professores sobre o objetivo para que levem ao conhecimento do aluno a biografia de José de Alencar como também os incentivando a participarem do café da manhã com apresentações.
- ✓ Confecções de cartazes e murais sobre a vida e obra de José de Alencar.

6. CRONOGRAMA

O projeto *Conhecendo a nossa história... Biblioteca José de Alencar*, será realizado no período de um bimestre.

7. RECURSOS

- Material de papelaria para a confecção dos cartazes, convites e enfeites do evento.
- Alimentos para o café da manhã.

8. AVALIAÇÃO

Confecção de um mural na biblioteca para que os alunos deixem através de bilhetes a sua opinião sobre o café da manhã realizado.

9. CONCLUSÃO

Ao final do desenvolvimento do projeto espera-se que o aluno tome conhecimento da vida e obra de José de Alencar, nome este dado a biblioteca desta Unidade Pública de ensino.

Anexos



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08 DO GAMA**

**Plano de Ação da Gestão
2023**

- **Diretor:** Jamielton Braulino de Amorim
- **Vice-Diretor:** Vinícius de Oliveira Machado
- **Supervisor Administrativo:** Rosângela Elvira Dias Corrêa

Supervisor Pedagógico: Cristiane Alves de Lima

- **Coordenadores:**

Sivaldo Barbosa Leite Borges

Mara Carvalho Souza Freire Barbosa

Maira Mirtes Costa Chaves

Plano de Ação da Gestão

1- Dimensão:

Toda escola tem objetivos que deseja alcançar, metas a cumprir e sonhos a realizar. O conjunto dessas aspirações, bem como os meios para concretizá-las, é o que dá forma e vida ao chamado projeto político pedagógico – o famoso PPP. Logo, as próprias palavras que compõem o nome do documento dizem muito sobre ele:

- É projeto porque reúne propostas de ação concreta a executar durante determinado período de tempo.
- É político por considerar a escola como um espaço de formação de cidadãos conscientes, responsáveis e críticos, que atuarão individual e coletivamente na sociedade, modificando os rumos que ela vai seguir.
- É pedagógico porque define e organiza as atividades e os projetos educativos necessários ao processo de ensino e aprendizagem.

Ao juntar as três dimensões, o PPP ganha a força de um guia – aquele que indica a direção a seguir não apenas para gestores e professores mas também funcionários, alunos e famílias. Ele precisa ser completo o suficiente para não deixar dúvidas sobre essa rota e flexível o bastante para se adaptar às necessidades de aprendizagem dos alunos.

2- Problemas e desafios:

- Prevenção ao uso de drogas;
- Diminuir o índice de reprovação no Ensino Fundamental;
- Formação Continuada para professores da e 6º ao 9º Ano do Ensino Fundamental;
- Diagnóstico no Ensino Fundamental;
- Fortalecer a relação entre escola/família;
- Fortalecer o ensino inclusivo;
- Projetos de intervenção (para garantir o ensino aprendizagem de qualidade);
- Reavaliar o sistema avaliativo (para avaliar com objetivo voltado para ação-reflexão-ação, para garantir um processo avaliativo justo).

3- Ações:

- a) Envolver os pais nas atividades realizadas na escola;
Promover gincanas culturais e esportivas;
Realizar palestras envolvendo os temas: drogas, DSTs, segurança, doenças epidemiológicas;

Projetos de ensino envolvendo os pais;

Realizar exposições das atividades realizadas com os alunos, em reuniões e nos conselhos de classe.

b) Incentivar o resgate dos valores morais;

Promover momentos de reflexão, tendo como apoio os equipamentos tecnológicos;

Trabalhar com filmes e músicas que despertem o respeito mútuo;

Promover trabalhos de campos, que evidenciem as consequências de atitudes indisciplinadas e/ou infracionárias;

c) Elevar a qualidade do ensino aprendizagem;

Realizar projetos envolvendo as datas cívicas e comemorativas, com temas de acontecimentos emergenciais conforme a necessidade do momento;

Promover gincanas na área de matemática;

Participar dos programas direcionados pelo MEC;

Promover grupos de estudo com o corpo docente;

Envolver professores e alunos em atividades culturais extras às atividades de rotina escolar;

Realizar diagnósticos e análises de dados do desempenho acadêmico;

Promover projetos de leitura, escrita e cálculos;

d) Aplicar corretamente o sistema de avaliação;

Informar aos pais ou responsáveis, o método de avaliação que será aplicado em cada bimestre;

e) Trabalhar com toda a comunidade escolar conceitos de respeito, disciplina, responsabilidade, ética, amor ao próximo e outros;

Abordar os temas transversais;

Promover momentos de reflexão e palestras educativas que possam contribuir com a conscientização da comunidade escolar;

Aplicar dinâmicas de grupo;

Utilizar vídeos;

Desenvolver projetos relacionados à ética, disciplina, responsabilidade e respeito mútuo.

f) Promover eventos educativos e recreativos;

Promoção de eventos educativos por ocasião de datas cívicas e comemorativas relacionados ao: Meio Ambiente, Carnaval, Páscoa, Dia das Mães, Festa Junina, Dia dos Pais, Folclore, Dia do Estudante, Independência do Brasil, Dia das Crianças, Dia dos Professores, Natal; através de: Teatros, Excursões Culturais, Gincanas, Olimpíadas, Feira Cultural, Mostra Científica e Folclórica, Comemorações e Exposições de trabalhos em todas as áreas do conhecimento.

g) Projetos que serão desenvolvidos na escola:

Plano de Ação Orientação Educacional - Nível Local 2023;

Projeto “Bem Estar e Consciência”;

Projeto Interdisciplinar: Meio Ambiente “Escola Limpa” ;

Projeto Conversando sobre “Bullying”;

Projeto de Conscientização do Uso Sustentável da Água ;

Educação para as Relações Étnico-Raciais - Compreendendo a História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;

Projeto de Leitura e Escrita;

Conhecendo a nossa história - Biblioteca José de Alencar .

h) Conselho de Classe;

Cumprimento das normas estabelecidas pela SEEDF.

i) Educação Inclusiva;

Promover palestra com os profissionais da educação para estudo e abordagem de temas relacionados à Educação Inclusiva.

Realizar momentos de estudo juntamente com a família, equipe da escola e profissionais especializados para envolvimento de todos no processo ensino-aprendizagem.

Momentos de estudo para a discussão das ações em conjunto para melhorar envolvimento com os alunos inclusos.

4- Recursos:

4.1- Recursos Financeiros:

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação trouxe alguns avanços na área de financiamento da educação. Ainda que não atenda completamente as reivindicações da área, pode-se notar avanços significativos quanto à democracia e autonomia das entidades educacionais.

Os sistemas de ensino assegurarão às unidades públicas de educação básica que os integram, progressivos graus de autonomia pedagógica e administrativa e de gestão financeira, observadas as normas gerais de direito financeiro público (Lei 9.394/96, art. 15).

Atualmente o CEF 08 do Gama, recebe recursos financeiros do PDDE (Programa de Dinheiro Direto na Escola) que consistem na transferência de recursos financeiros públicos da União

às Escolas Públicas do Distrito Federal, para utilização com despesas de material de consumo e patrimônio da escola. O PDAF (Programa de Descentralização Administrativa e Financeira), que está intrinsecamente relacionado com a Gestão Compartilhada, o modelo de gerenciamento das escolas públicas do Distrito Federal. Assegura parcialmente os meios financeiros para que os gestores possam realizar com agilidade e em conformidade com as demandas e necessidades locais, ações e atividades voltadas para a melhoria das condições de funcionamento das escolas.

Tendo em vista a constante crise financeira e administrativa instalada desde 2009 no Governo do Distrito Federal, os recursos que realmente são apontados para as escolas, são absolutamente insuficientes, o que vem gerando uma grande queda no padrão do ensino público no Distrito Federal.

4.2- Recursos Humanos

- Diretor
- Vice-diretor
- Supervisor Administrativo e Pedagógico
- Chefe de Secretária
- Orientadora Educacional
- Professores e funcionários

4.3- Recursos materiais

- Aparelho de TV à cores: **03**
- Microcomputadores: **22**
- Aparelho de DVD: **04**
- Máquina copiadora: **01**
- Aparelho de som: **04**
- Xadrez gigante: **01**
- Microfone: **02**
- Data Show: **03**

5- Cronograma:

O cronograma que compõe o Plano de Ação é utilizado a fim de organizar início e fim de cada ação e sua efetividade durante o ano letivo no período de fevereiro até dezembro.

6- Envolvidos:

São os segmentos da comunidade escolar (direção, professores, funcionários, alunos, pais, comunidade em geral) envolvidos direta ou indiretamente nas ações, conforme a área de atuação.

7- Metas:

- Elevar o desempenho acadêmico dos alunos;
- Fortalecer a participação dos pais na escola;
- Dinamizar a gestão escolar.

8- Resultados esperados:

Os resultados estão relacionados ao sucesso das atividades propostas com relação aos objetivos e metas previstas.

9- Responsáveis pelas ações:

São responsáveis pelo desenvolvimento das ações: direção, funcionários, pais, professores e alunos (corpo docente e discente).

Referências:

BRASIL. Estatuto da Criança e do Adolescente. Lei Federal n.º 8069, de 13 de julho de 1990. Índice elaborado por Edson Seda. Curitiba: Governo do Estado do Paraná, 1994.

BRASIL. Ministério da Educação. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei n.º 9.395/96. Brasília: 1996.

INEP-MEC. Indicadores da Qualidade na Educação. São Paulo: Ação Educativa, 2004.

BRASÍLIA - GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL - SECRETARIA DO ESTADO DE EDUCAÇÃO - SUBSECRETARIA DE EDUCAÇÃO BÁSICA - SUBEB - Diretrizes de Avaliação Educacional: aprendizagem institucional em larga escala. Brasília - DF, 2014.



**GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08 DO GAMA**

Plano de Ação da Biblioteca José de Alencar/ Readaptados

- **Diretor:** Jamielton Braulino de Amorim
- **Vice-Diretor:** Vinícius de Oliveira Machado
- **Supervisor Administrativo:** Rosângela Elvira Dias Corrêa

Supervisor Pedagógico: Cristiane Alves de Lima

- **Funcionários:**

Denise Cristina Pereira Marinho Magalhães. Mat: 204.259-2

Fabiana Cristina.

Jean Volnei Fernandes. Mat: 26.334-6

Marcelo Alves Brito. Mat: 23.583-0

Shirlene Aparecida Miranda. Mat: 32.216-4

Horário de Atendimento:

7:30 às 11:30 - Matutino

13:00 às 18:00 - Vespertino



PLANO DE AÇÃO BIBLIOTECA JOSÉ DE ALENCAR

A partir das orientações preconizadas pelo Regulamento das Bibliotecas Escolares da Rede Pública de Ensino do Distrito Federal, as articulações promovidas pelas Bibliotecas devem estar articuladas com o Projeto Político Pedagógico da Unidade Escolar visando:

- Participar da elaboração do PPP; desenvolver atividades interdisciplinares que visem articular as atividades executadas na Unidade de Ensino, em consonância com as temáticas apresentadas no PPP.
- Possibilitar que o espaço da Biblioteca, seja utilizado como extensão da sala de aula, através da oferta de materiais impressos (livros, gibis, revistas, periódicos), que visem complementar ou suplementar as aprendizagens desenvolvidas no espaço escolar, bem como as de interesses pessoais dos alunos.
- Auxiliar na realização de atividades relacionadas a leitura e pesquisas escolares; promover a divulgação do acervo bibliográfico e dos demais serviços ofertados pela Biblioteca; conferir o acervo da Biblioteca.
- Realizar o controle dos materiais e livros recebidos pela Biblioteca, via PNLD (Programa Nacional do Livro Didático); solicitar lotes adicionais de livros a partir das demandas apresentadas.
- Elaborar relatórios informativos com o objetivo de apresentar as demandas e necessidades apresentadas pela respectiva Biblioteca no que tange, o acervo, visitação e realização de atividades pedagógicas.



PLANO DE AÇÃO ANUAL DA ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL

Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional: Maria do Socorro da Rocha
Matutino/Vespertino

Matrícula: 34176-2 Turno:

De acordo com a Orientação Pedagógica da Orientação Educacional o(a) Pedagogo(a) - Orientador(a) Educacional integra a equipe pedagógica da Unidade Escolar incorporando suas ações ao processo educativo global, na perspectiva da Educação em e para os Direitos Humanos, Cidadania, Diversidade e Sustentabilidade, objetivando a aprendizagem e o desenvolvimento integral do estudante. (2019, p. 30)

Tendo em vista o que está preconizado no Regimento da rede pública de ensino do Distrito Federal, disposto no Art. 127. A atuação do Pedagogo-Orientador Educacional deve partir do princípio da ação coletiva, contextualizada, integrada à Proposta Política Pedagógica - PPP da unidade escolar, visando à aprendizagem e ao desenvolvimento integral do estudante como ser autônomo, crítico, participativo, criativo e protagonista, capaz de interagir no meio social e escolar e de exercer sua cidadania com responsabilidade. (2019, p.59).

Assim sendo, segue o planejamento da Orientação Educacional para o presente ano letivo:

TEMÁTICA	FUNDAMENTAÇÃO CURRICULAR			ESTRATÉGIAS PEDAGÓGICAS	EIXO DE AÇÃO	PERÍODO DE EXECUÇÃO
	Educação em Cidadania	Educação em Diversidade	Educação em Sustentabilidade			
Desenvolvimento Socioemocional	x					
				Encaminhamentos de estudantes em adoecimento mental para a Rede de Apoio	Junto aos Estudantes	Todo ano letivo
				Palestras sobre Autoestima e estudantes e professores	Junto aos Professores Junto aos Estudantes	1º Bimestre
				Parceria com instituições para realização atendimento a saúde	Junto aos Estudantes	Todo ano letivo
				Roda de Conversa com estudantes	Junto aos Estudantes	1º Bimestre
				Escuta sensível às demandas voluntárias	Junto aos Estudantes	Todo ano letivo
				Sensibilização das famílias quanto ao questões socioemocionais	Junto às Famílias	1º Bimestre
				Dinâmicas de sensibilização e	Junto aos Professores	Todo ano letivo

				autocuidado	s	
Aprendizagem	x			Sensibilização dos professores/secretaria sobre a importância do acompanhamento da frequência dos estudantes	Ação Institucional	Todo ano letivo
				Atendimentos individualizados para sensibilização das famílias sobre a importância do acompanhamento da frequência dos estudantes	Junto às Famílias	Todo ano letivo
				Encaminhamento dos estudantes infrequentes para Conselho Tutelar	Junto às Redes	Todo ano letivo
Projeto de Vida	x	x		Aula direcionadas sobre objetivos a serem alcançados durante o ano	Junto aos estudantes	2º Bimestre
				Projeto sobre Autoconhecimento em parceria com professores	Junto aos estudantes	2º Bimestre
				Sensibilização e reflexões com os professores sobre a temática	Junto aos Professores	2º Bimestre
				Roda de conversas com ex-estudantes da SEEDF	Junto aos Estudantes	1º Bimestre
				Promoção da Feira		

				de Profissões		
Cultura de Paz	x	x		Palestras Informativas sobre Bullying	Junto aos Estudantes	1º Semestre
	x	x		Formação sobre Comunicação Não Violenta	Institucional Junto aos Professores Junto aos Estudantes	Todo Ano Letivo
		x		Atendimentos individuais e coletivos para mediação de conflito	Junto aos Professores Junto aos Estudantes Junto à Família	Todo Ano Letivo
	x			Roda de Conversas para escuta das demandas dos estudantes	Junto aos Estudantes	Final de cada bimestre
		x		Mapeamento de situações de conflito	Institucional	Final de cada bimestre
	x	x		Oficinas sobre Regras de Convivência	Junto aos Estudantes	Todo Ano Letivo
	x			Construção do Contrato Pedagógico com as turmas com maiores demandas de conflito	Junto aos Estudantes	Final de cada bimestre
		x		Palestras sobre Crimes Cibernéticos	Junto aos Estudantes	Todo Ano Letivo
	x			Parceria com os professores para	Junto aos Professores	Todo Ano Letivo

				projetos sobre cidadania		
Transição	x	x		Roda de Conversa sobre a nova rotina escolar	Junto aos Estudantes	3º e 4º bimestre
		x		Visita a nova escola para apresentação da escola	Junto aos Estudantes	3º e 4º bimestre
		x		Reunião com os pais dos estudantes das escolas sequencial	Junto aos Pais	4º bimestre
	x			Apresentação do Novo Ensino Médio para estudantes do 9º ano	Junto aos Estudantes	4º bimestre
		x		Sensibilização dos professores para acolhimento dos estudantes que chegarão	Junto aos Professores	4º bimestre
		x		Acolhimento aos estudantes com dificuldade de adaptação	Junto aos Estudantes	1º Bimestre
	x					

Instrumentos de Avaliação e Indicadores de

Observação das demandas encaminhadas à Orientação Educacional. Ocorrerá durante todo o ano letivo por meio dos diálogos, conversas e registros dos professores.

OBSERVAÇÃO: Destaca-se que o Plano de Ação faz parte da escrituração das ações pedagógicas da unidade escolar e, em caso de movimentação do profissional, uma cópia deverá ficar nos arquivos da instituição, sob a guarda da equipe gestora, para ser entregue ao novo profissional que for lotado na escola para assegurar a continuidade do trabalho da Orientação Educacional



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
Unidade de Educação Básica
Coordenação Intermediária de Educação Inclusiva

ATENDIMENTO EDUCACIONAL ESPECIALIZADO- AEE
Sala de Recursos Específica para estudantes surdos
e com deficiência auditiva
SR S/DA

□ □ □ □ □ □ □ □ □ □

□ □ □ □ □ □ □ □

PLANO DE AÇÃO 2023



“Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos... (Art. 1º)”

Declaração Universal do Direitos Humanos (1948)



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
GERÊNCIA REGIONAL DE EDUCAÇÃO BÁSICA
CENTRO DE ENSINO FUNDAMENTAL 08 DO GAMA

Unidade escolar

Centro de Ensino Fundamental 08 do Gama
Endereço: Área Especial Quadra: 02 Setor Sul Gama - DF
Telefone: (61) 3901- 8321

Professores do AEE

Inácio Antônio Athayde Oliveira - (Exatas)
Ivone Ramos Martins - (Libras)

Professora Itinerante

Marcilene Carvalho

Identificação

Plano de ação do Atendimento Educacional Especializado - AEE - Sala de Recursos Específica
S/DA para o ano letivo de 2022,
do Centro de Ensino Fundamental 08 do Gama.

Equipe Gestora

Diretor: Jamielton Braulino de Amorim/ Vice-diretor: Vinícius de Oliveira Machado
Coordenadores Pedagógicos:
- Matutino: Maira Martins Costa Chaves e Sivaldo Barbosa Leite Borges
- Vespertino: Mara Carvalho Souza Freire Barbosa
Supervisora Pedagógica: Cristiane Alves de Lima
Orientadora Educacional: Maria do Socorro do Socorro da Rocha

APRESENTAÇÃO

Numa sociedade em constantes transformações a educação é percebida como a base de todo o processo evolutivo de uma nação, visto ser ela ferramenta eficaz na capacitação e promoção do desenvolvimento de habilidades intelectuais que permitem a apropriação do conhecimento construído historicamente e a recriação crítica versátil e criativa pelo sujeito, visando uma cidadania efetiva com respeito e valorização da diversidade.

O Brasil, por concordar com os inúmeros documentos que defendem a educação como direito fundamental de TODOS, começa tal defesa em sua Carta Magna. Visando fazer valer esse direito, e atender às diferentes demandas, o Atendimento Educacional Especializado – AEE às pessoas com deficiência é assegurado no artigo 208 da Constituição (1988), no artigo 54 do Estatuto da Criança e do Adolescente (1990), no artigo 4º inciso III da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN (1996) entre outros documentos.

É com a intenção de se construir uma educação de qualidade para todos, que o Ministério da Educação, em respostas às necessidades de aprendizagem dos educandos, implementou as salas de recursos, local de realização do AEE, como forma de acessibilidade pedagógica às pessoas amparadas pela educação especial de forma que uma incapacidade não se transforme em falta de competência e motivo de exclusão (MEC, 2006 b).

O AEE para estudantes surdos é reconhecido e assegurado por dispositivos legais, que determinam o direito a uma educação bilíngue em todo o processo educativo. Esse atendimento deve ser visto como uma construção e reconstrução de experiências e vivências, promovendo o acesso ao conhecimento em duas línguas: em Libras como primeira língua e em Língua Portuguesa, na modalidade escrita, como segunda língua.

A elaboração do Plano de AEE inicia-se com o estudo das habilidades e necessidades educacionais específicas dos estudantes com surdez, bem como das possibilidades e das barreiras que tais estudantes encontram no processo de escolarização. Assim, dentro de um ambiente predominantemente de não-surdos, isto é, um ambiente ouvinte, o AEE para o atendimento aos estudantes surdos envolve três momentos didático-pedagógicos¹:

- Atendimento Educacional Especializado- Ensino em Libras;
- Atendimento Educacional Especializado- Ensino de Língua Portuguesa.

¹Referência: MEC, A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 4. (Coleção A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar).

Desta forma, considera-se a Língua de Sinais Brasileira como língua natural, complexa e estruturada linguisticamente. No Brasil, a Libras é reconhecida pela Lei 10.436/2002 e seu ensino nas escolas promove aos estudantes efetiva participação nas aulas e o desenvolvimento de suas aptidões, habilidades e talentos, bem como do seu potencial cognitivo, afetivo, social e linguístico.

O estabelecimento de expectativas de aprendizagem para crianças surdas não pode deixar de considerar que a pessoa surda compreende e interage com o mundo por meio de experiências visuais, manifestando sua cultura principalmente pelo uso da Língua de Sinais Brasileira- Libras (Brasil, 2005). Esta especificidade deve ser contemplada na educação de crianças, adolescentes e adultos surdos, razão por que se considera hoje como ideal que a língua de sinais seja a língua de instrução dos estudantes surdos, ou seja, aquela que vai ser usada para explicar todos os conteúdos escolares.

Neste sentido o Centro de Ensino Fundamental 08 do Gama² desenvolve atividades que auxiliam os estudantes públicos-alvo do Atendimento Educacional Especializado através das salas de recursos específicas para Surdos/Deficientes Auditivos conforme o planejamento exposto neste plano.

JUSTIFICATIVA

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no Atendimento Educacional Especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementam e/ou suplementam a formação dos estudantes, para que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos.

De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam

² As salas de recursos do CEF-08 mencionada neste plano de ação é classificada de Sala de Recursos Específica para Atendimento ao Estudante Surdo e com Deficiência Auditiva conforme a Orientação Pedagógica- Educação Especial de 2010.

impedir a educação cidadã.”

Conforme Portaria nº 55/ 2022, os profissionais que trabalham no AEE são:

Art. 80. Fazem parte do AEE os professores que atuam no atendimento complementar, suplementar, substitutivo e simultâneo, a saber:

- I - na interpretação Libras - Língua Portuguesa - Libras (atendimento simultâneo);
- II - em Português como segunda língua (atendimento complementar ou substitutivo);
- III - em componente curricular regular – área específica Surdez/ Deficiência Auditiva (atendimento complementar);
- IV - em Libras (atendimento suplementar).

Contudo a proposta de atuação desta Sala de Recursos Específica contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e o educando integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas.

Para garantir maior eficiência no alcance de seus objetivos, primordialmente na construção de conhecimentos de forma significativa pelos educandos, e o desenvolvimento de competências no gerenciamento e na conduta das necessidades, deficiências e potencialidades, os profissionais especializados realizam inúmeras atividades que asseguram os requisitos para o sucesso escolar.

Essas atividades são elencadas no plano de ação do Atendimento Educacional Especializado que, de acordo, com as orientações da Resolução nº 4/09 art. 9º é construído pelos professores especializados atuantes na sala de recursos juntamente com os professores do ensino regular, com a participação das famílias em interface com os demais serviços setoriais, necessários ao atendimento.

Como forma de consolidar as ações para tornar a escola acolhedora, o AEE é visto como ferramenta imprescindível que se organiza a partir da forma de percepção e apropriação do saber de cada educando com necessidades especiais, prevendo atividades que o levarão a superar suas limitações e desenvolver suas potencialidades.

OBJETIVO GERAL

- ✓ Propiciar ao estudante com deficiência, atividades específicas por meio do PIBI (Plano Individualizado Bimestral Individual) e apoio às Adequações Curriculares de modo à complementar sua formação, para que possa superar as limitações causadas pelo comprometimento: sensorial, físico, e intelectual, explorando ao máximo **suas competências**

e habilidades de forma a incluir o estudante com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

- ✓ Propiciar ao estudante surdo ou com deficiência auditiva apoio pedagógico através da identificação, elaboração e organização de ações, estratégias e metodologias que complementem sua formação, para assim superar as barreiras de comunicação e linguísticas, explorando ao máximo suas competências e habilidades de forma a incluir o estudante em todos os espaços da escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo indivíduos atuantes e participativos na sociedade.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Orientar os professores regentes em busca de alternativas para desenvolver um melhor trabalho com estudantes surdos e deficientes auditivos.
- ✓ Realizar atividades que estimulem o desenvolvimento dos processos mentais: atenção, percepção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, entre outros. Utilizando como recurso a LIBRAS com intuito de facilitar a compreensão dos mesmos.
- ✓ Identificar as potencialidades de cada estudante e realizar um trabalho coletivo com todo grupo escolar para que se efetive a inclusão.
- ✓ Produzir recursos pedagógicos visuais considerando as necessidades específicas dos estudantes.
- ✓ Ofertar suporte pedagógico aos estudantes, facilitando-lhes o acesso aos conteúdos desenvolvidos em classe comum.
- ✓ Desenvolver e estimular a leitura e a escrita em português como segunda língua.
- ✓ Promover ações de educação inclusiva para a comunidade escolar (docentes, discentes, outros profissionais da escola e pais ou responsáveis pelos alunos).
- ✓ Propiciar a interação dos estudantes surdos em ambientes sociais, valorizando as diferenças e a não discriminação.
- ✓ Propor atividade para o desenvolvimento linguístico da Libras;
- ✓ Divulgar a cultura surda em parceria com surdos adultos;
- ✓ Promover o uso eficiente da Libras por meio de projetos intraescolar e extraescolar;
- ✓ Desempenhar da melhor forma as atribuições estipuladas na Orientação Pedagógica-Ensino Especial de 2010.

PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual (2022), seguindo o calendário escolar da SEEDF.

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Segundo as Orientações Curriculares do MEC (2008) é preciso pensar e consequentemente planejar as práticas pedagógicas priorizando o trabalho coletivo levando em conta a realidade escolar, então, como o calendário letivo é dividido em quatro bimestres planejamos, a priori, as seguintes atividades:

Período	Meta	Evento/ Estratégia	Envolvidos
1º Bim 13/02 a 28/04	<p>-Organizar de forma geral e iniciar os atendimentos aos estudantes surdos e DA, bem como os professores regentes, do CEF 08 e de outras UE;</p> <p>-Participar das ações articuladas com a coordenação intermediária da educação inclusiva da CRE do Gama.</p>	<p>-Semana Distrital de acolhimento à pessoa com deficiência com a participação em diferentes palestras sobre o tema;</p> <p>-Conhecer a situação de cada estudante, verificando a documentação e os encaminhamentos necessários, por meio de conversas com os pais/responsáveis;</p> <p>- Reunião com os professores-intérpretes de Libras com foco nas ações colaborativas realizadas junto com a SR S/DA;</p> <p>- Primeira reunião de pais ou responsáveis pelos estudantes atendidos na sala de recursos;</p> <p>-Coordenação com os professores para apresentação de cada estudante, avisando a série/turma dos estudantes atendidos na sala de recursos e orientando sobre os procedimentos de cada especificidade, com intuito de prever os ajustes curriculares.</p> <p>- Acolhimento dos estudantes atendidos pela sala de recursos na escola;</p> <p>-Aplicação de avaliação diagnóstica da SR S/DA aos estudantes atendidos, objetivando perceber informações sobre as capacidades e habilidades de cada um como forma de embasar planejamentos futuros;</p> <p>-Contato com a itinerante para articulação com o professor da sala de recursos/ orientador, visando a estrutura e a continuidade do atendimento na sala de recursos;</p> <p>-Atendimento dos estudantes no AEE de Libras e em Libras.</p> <p>- Início das orientações aos professores dos estudantes sobre o preenchimento do Formulário de Adequações Curriculares, de outras Unidades de Ensino.</p> <p>- Avaliação dos trabalhos realizados no período de atendimento.</p>	<p>-Profissionais da CRE-Gama</p> <p>-Gestão escolar</p> <p>-Profissionais da SR S/DA</p> <p>-Itinerante S/DA</p> <p>-Professores-intérpretes</p> <p>-Professores regentes do CEF 08 e de Outras Unidades de Ensino do Gama que atuam com estudantes surdos/ com Deficiência Auditiva.</p>

Período	Meta	Evento/ Estratégia	Envolvidos
2º Bim 02/05 a 11/07	<p>-Atender os estudantes ao longo do bimestre de forma a sanar as dificuldades de comunicação, interação e</p>	<p>-Atendimento dos estudantes no AEE de Libras e em Libras;</p> <p>- Início das orientações aos professores dos estudantes sobre o preenchimento do Formulário de Adequações Curriculares, do CEF 08 do Gama.;</p> <p>- Contato com a itinerante para articulação com o professor da sala de recursos/ orientador, visando a estrutura e a continuidade do atendimento na sala de recursos;</p>	<p>- Profissionais da CRE-Gama</p> <p>-Gestão escolar</p> <p>-Profissionais da SR S/DA</p> <p>-Itinerante S/DA</p> <p>-Professores-</p>

	<p>aprendizagem respeitando suas especificidades linguísticas, do CEF 08 e de outras UE.</p> <p>-Participar das ações articuladas com a coordenação intermediária da educação inclusiva da CRE do Gama.</p> <p>-Promover reflexões para a ação pedagógica dos envolvidos voltadas para as questões linguísticas dos estudantes surdos e o processo de inclusão escolar dos estudantes com Deficiência Auditiva.</p>	<p>- Atendimento aos professores regentes do CEF 08 e de outras Unidades de Ensino do Gama referente ao processo de inclusão escolar dos estudantes surdos / com Deficiência Auditiva.</p> <p>- Desenvolver materiais didáticos que estimulem o estudante a trabalhar a atenção, memória, raciocínio, imaginação, criatividade, linguagem, entre outros;</p> <p>- Acompanhamento e orientações sobre o Formulário de Adequação Curricular, com intuito de auxiliar os professores regentes;</p> <p>- Fortalecer a parceria entre pais e profissionais da Sala de Recursos Específica de Estudantes Surdos/ com Deficiência Auditiva;</p> <p>- Divulgar da Língua de Sinais Brasileira como uma língua de instrução e interação do estudante surdo na comunidade escolar;</p> <p>- Formação continuada: EAPE e outras instituições conveniadas pela SEEDF e/ou grupo de estudos referente ao contexto de educação de surdos;</p> <p>- Buscar profissionais para palestrar sobre a temática de Educação de Surdos;</p> <p>- Avaliação dos trabalhos realizados no período de atendimento.</p>	<p>intérpretes</p> <p>-Professores regentes do CEF 08 e de Outras Unidades de Ensino do Gama que atuam com estudantes surdos/ com Deficiência Auditiva.</p>
--	---	---	---

Período	Meta	Evento/ Estratégia	Envolvidos
<p>3º Bim 28/07 a 06/10</p>	<p>-Atender os estudantes ao longo do bimestre de forma a sanar as dificuldades de comunicação, interação e aprendizagem respeitando suas especificidades linguísticas, do CEF 08 e de outras UE.</p> <p>-Participar das ações articuladas com a coordenação intermediária da educação inclusiva da CRE do Gama.</p> <p>-Promover reflexões para a ação pedagógica</p>	<p>-Atendimento dos estudantes no AEE de Libras e em Libras;</p> <p>- Contato com a itinerante para articulação com o professor da sala de recursos/ orientador, visando a estrutura e a continuidade do atendimento na sala de recursos;</p> <p>- Atendimento semanal aos professores para apoio na elaboração de materiais com acessibilidade linguística para estudantes surdos/ DA;</p> <p>- Estimular a interação entre pais e sala de recursos, professores intérpretes e gestão com intuito de desenvolver um melhor processo de inclusão escolar;</p> <p>-- Divulgação da Língua de Sinais Brasileira como uma língua de instrução e interação do estudante surdo na comunidade escolar;</p> <p>- Continuação do Formulário de Adequação Curricular com os professores regentes;</p> <p>- Organização de evento referente à Semana Nacional de Luta da Pessoa com Deficiência junto com a Coordenadora Intermediária da CRE-Gama;</p> <p>- Planejamento de ações para a comemoração do Dia do Surdo, bem como, realização de um evento que mostre a importância da inclusão de surdo no processo de ensino e aprendizagem;</p> <p>- Participação de momentos de estudos referente a Educação de</p>	<p>- Profissionais da CRE-Gama</p> <p>-Gestão escolar</p> <p>-Profissionais da SR S/DA</p> <p>-Itinerante S/DA</p> <p>-Professores-intérpretes</p> <p>-Professores regentes do CEF 08 e de Outras Unidades de Ensino do Gama que atuam com estudantes surdos/ com Deficiência Auditiva.</p>
	<p>dos envolvidos voltadas para as questões linguísticas dos estudantes surdos e o processo de inclusão escolar dos estudantes com Deficiência Auditiva.</p>	<p>Surdos com objetivo de desenvolver um melhor atendimento aos estudantes público-alvo da Sala de Recursos Específica de Estudantes Surdos / com Deficiência Auditiva;</p> <p>-Realização de estudos de caso bem como de estudos de casos omissos;</p> <p>- Reuniões de enturmação dos estudantes com deficiência junto à Unieb.</p> <p>- Avaliação dos trabalhos realizados no período de atendimento.</p>	

Período	Meta	Evento/ Estratégia	Envolvidos
4º Bim 09/10 a 21/12	<p>-Atender os estudantes ao longo do bimestre de forma a sanar as dificuldades de comunicação, interação e aprendizagem respeitando suas especificidades linguísticas, do CEF 08 e de outras UE.</p> <p>-Participar das ações proporcionadas pela CRE para formação continuada em eventos importantes da area, remotamente.</p> <p>-Promover reflexões para a ação pedagógica dos envolvidos no atendimento e ensino dos estudantes a partir das questões linguísticas dos mesmos.</p>	<p>- Atendimento dos estudantes no AEE de Libras e em Libras;</p> <p>- Contato com a itinerante para articulação com o professor da sala de recursos/ orientador, visando a estrutura e a continuidade do atendimento na sala de recursos, remotamente.</p> <p>- Atendimento semanal aos professores para apoio na elaboração de materiais com acessibilidade linguística para estudantes surdos/ DA;</p> <p>- Continuar nas estratégias de interação entre pais, profissionais da sala de recursos, professores intérpretes e gestão, com intuito de desenvolver um melhor processo de inclusão escolar;</p> <p>- Divulgação da Língua de Sinais Brasileira como uma língua de instrução e interação do estudante surdo na comunidade escolar;</p> <p>- Participação de momentos de estudos referente a Educação de Surdos com objetivo de desenvolver um melhor atendimento aos estudantes público-alvo da Sala de Recursos Específica de Estudantes Surdos / com Deficiência Auditiva;</p> <p>- Continuação e finalização do Formulário de Adequação Curricular com os professores regentes;</p> <p>- Exposição dos trabalhos confeccionados pelos estudantes no AEE de Libras;</p> <p>- Confraternização e encerramento da sala de recursos com pais e estudantes atendidos;</p> <p>- Avaliação dos trabalhos realizados no período de atendimento.</p> <p>- Reuniões de enturmação dos estudantes com deficiência junto à Unieb;</p> <p>-Formação de turmas para o ano letivo seguinte.</p>	<p>Profissionais da CRE-Gama</p> <p>-Gestão escolar</p> <p>-Provisionais da SR S/DA</p> <p>-Itinerante S/DA</p> <p>-Professores-intérpretes</p> <p>-Professores regentes do CEF 08 e de Outras Unidades de Ensino do Gama que atuam com estudantes surdos/ com Deficiência Auditiva.</p>

PROJETOS

Viabilizando o alcance dos objetivos do AEE, a Sala de Recursos Específica S/DA desenvolve projetos intraescolares (projetos que envolvem a interação entre os estudantes surdos, os professores do AEE e a comunidade escolar, no CEF 08- Gama) e extraescolares (projetos que envolvem a interação entre os estudantes surdos, os professores do AEE e a

comunidade escolar, em ambientes diferentes do CEF 08- Gama), vale lembrar que algumas ações serão pensadas, a saber:

Projetos intraescolares	
Evento	Descrição
Formação continuada dos professores regentes	Formação continuada ministrada pelos professores lotados na Sala de Recursos Específica S/DA aos professores regentes que lecionam para estudantes surdos ou com Deficiência Auditiva.
Sensibilização –estudantes (Acolhimento)	Interagir com os estudantes surdos para conhecerem o atendimentos da SR, bem como, tirar as fotos para o carômetro da sala.
Sensibilização –pais (Acolhimento)	Reunião de pais para apresentação da proposta de atendimento da SR S/DA, preenchimento da Ficha de Matrícula da SR S/DA e esclarecimento de todos os aspectos sobre os atendimentos, inclusive sua montagem e cronograma.
Mini Oficina de Libras	Oficina para comunidade escolar de Libras
Sensibilização –professores (Roda de conversa)	-Apresentação dos atendimentos da Sala de Recursos; -Pontuar sobre as adequações curriculares
Elaboração de prova para estudantes surdos/DA	-Dicas e orientações sobre como fazer os ajustes curriculares nas provas.
Elaboração coletiva de adequação curricular	-Dicas sobre como fazer as adequações -Elaboração coletiva de uma adequação de um estudante surdo.
Produção de materiais didáticos visuais	Produção de materiais didáticos bilíngues e visuais numa perspectiva de educação para surdos.
Semana de Luta das pessoas com deficiências/Dia Nacional do Surdo	Programação a ser planejada: Palestra, Intercâmbio entre escolas polos, roda de conversa em Libras.

Projetos extraescolares	
Evento	Descrição
Formação continuada dos professores da SR	Formação continuada dos professores da SR Específica S/DA em instituições credenciadas pelo MEC.
Formação continuada dos professores de outras UEs.	Formação continuada ministrada pelos professores lotados na Sala de Recursos Específica S/DA aos professores regentes que lecionam para estudantes surdos ou DA de outras unidades escolares.
Projeto escola sem fronteira	Atividades de intercâmbio cultural que envolve a interação entre os estudantes surdos e os sujeitos surdos adultos.

Semana de Luta das pessoas com deficiências/Dia Nacional do Surdo

Programação a ser planejada: Palestra, Intercâmbio entre escolas polos, roda de conversa em Libras.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva. Brasília: MEC/SEESP, 2008.

BRASIL, MISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Legislação Específica / Documentos Internacionais. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12716&Itemid=863> Acesso em: 20 de Dezembro. 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva / Secretaria de Educação Especial. - Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010.

BRASIL. Distrito Federal. Decreto nº 41.841, de 26 de fevereiro de 2021. Dispõe sobre o teletrabalho, em caráter excepcional e provisório, para os órgãos da administração pública direta, indireta, autárquica e fundacional do Distrito Federal, como medida necessária à continuidade do funcionamento da administração pública distrital, em virtude da pandemia da COVID-19 e dá outras providências. Disponível em: <http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/f420758b53ef4ac698ae64733fc20726/Decreto_41841_26_02_2021.html#:~:text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20teletrabalho%2C%20em,19%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%A2ncias>.

BRASIL. Distrito Federal. Portaria nº 14, de 11 de janeiro de 2021. Dispõe sobre os critérios referentes à atuação dos servidores integrantes da Carreira Magistério Público do Distrito Federal nas atividades de docência e na orientação educacional e outras providências. Disponível em: <http://www.sinj.df.gov.br/sinj/Norma/1b3a776b4b62467baa49e6ad4d919fdd/Portaria_14_11_01_2021.html>.

DISTRITO FEDERAL. Orientação Pedagógica: Educação Especial. Brasília: GDF/SEEDF/GEE, 2010.

DISTRITO FEDERAL. Estratégia de Matrícula. Brasília: GDF/SEEDF, 2019.

MEC. A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: abordagem bilíngue na escolarização de pessoas com surdez. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial; [Fortaleza]: Universidade Federal do Ceará, 2010. v. 4. (Coleção "A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar").

Brasília- DF, 04 de Abril de 2023.

**Professor(a) do AEE/
Sala de Recursos**

**Professor(a) do AEE/
Sala de Recursos**

Itinerante

Coordenador Pedagógico

**Coordenação Intermediária do
AEE**

**Membro da Equipe Gestora
(Assinatura e carimbo)**



GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL
SECRETARIA DE ESTADO DE EDUCAÇÃO DO DISTRITO FEDERAL
COORDENAÇÃO REGIONAL DE ENSINO DO GAMA
Unidade de Educação Básica Coordenação Intermediária de Educação Inclusiva

Unidade escolar: **CEF 08 do Gama**

Professor de AEE: **WELLYNGTON DOS SANTOS ANDRADE** Matrícula: **203446-8**

MARIANE GOMES LACERDA Matrícula: **235088-2**

Coord. do AEE : **RENATA**

Supervisora Pedagógica: **CRISTIANE ALVES DE LIMA** Matrícula: **203010-1**

Direção da UE: **JAMIELTON BRAULINO DE AMORIM** Matrícula: **49445-3**

PLANO DE AÇÃO -2023

O Plano de Ação Pedagógico é o documento no qual constam as intervenções pedagógicas planejadas para os estudantes, público alvo da Sala de Recursos. As intervenções são pensadas a partir do “CURRÍCULO EM MOVIMENTO DO DISTRITO FEDERAL – ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS e da BNCC DO ENSINO FUNDAMENTAL ANOS FINAIS”. Logo, sabe-se que a elaboração do Plano de Ação Pedagógico é fundamental para o professor que atua na Sala de Recursos, uma vez que as atividades pedagógicas ofertadas nesse serviço são de grande relevância para os estudantes que frequentam os atendimentos.

OBJETIVO GERAL

Propiciar atividades diferenciadas aos estudantes, complementando e /ou suplementando a sua formação, através dos atendidos na Sala de Recursos Generalista, e apoio às Adequações Curriculares para que possa superar as limitações causadas pelo comprometimento: sensorial, físico, e intelectual, explorando ao máximo suas competências e habilidades de forma a incluir o estudante com deficiência em todos os espaços da escola, preparando-os para terem cada vez mais autonomia, sendo pessoas atuantes e participativas no mundo em que vivemos.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Compreender o aluno com necessidade específica, assim como demais alunos, como parte de TODA a escola;
- Flexibilizar a ação pedagógica nas diferentes áreas de conhecimento de modo adequado às necessidades especiais de aprendizagem, respeitando as individualidades dos alunos;
- Prover condições de acesso, participação e aprendizagem no ensino regular aos alunos PNEs.
- Garantir a transversalidade das ações da educação especial no ensino regular;
- Fomentar o desenvolvimento de recursos didáticos e pedagógicos que eliminem as barreiras no processo de ensino e aprendizagem;
- Perceber as necessidades educacionais especiais dos alunos valorizando a educação inclusiva;
- Buscar a melhor integração dos alunos com necessidades específicas na escola, auxiliando o seu desenvolvimento educacional e social, valorizando e respeitando as diferenças de cada um;

Justificativa

O serviço de Atendimento Educacional Especializado tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos estudantes, considerando suas necessidades específicas.

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado devem ser diferentes daquelas atividades diárias que constituem o dia a dia escolar em sala de aula, porém, vale lembrar, que elas não substituem essas atividades, apenas complementa e/ou suplementa a formação dos estudantes, buscando que eles possam se desenvolver como pessoas atuantes e participativas no mundo que vivemos. De acordo com a Resolução nº 1/2017 CEDF “o atendimento educacional especializado apresenta-se de forma complementar e suplementar à escolarização em classes comuns do ensino regular dos estudantes com deficiência, com altas habilidades ou superdotação, visando atender às suas especificidades, por meio de instrumentos e diretrizes necessários à eliminação ou superação de barreiras sociais, psicológicas, atitudinais, físicas, dentre outras que possam impedir a educação cidadã.” Sendo a Sala de Recursos desta Unidade de Ensino generalista, (SRG), assume caráter de complementariedade à “formação

dos estudantes com deficiências, transtornos globais do desenvolvimento ou demais características congêneres” Resolução nº 1/2017 CEDF. Contudo a proposta de atuação desta Sala de Recursos contemplará o processo de desenvolvimento global da consciência e da comunicação entre o educador e o educando integrando dentro de uma visão de totalidade, os vários níveis de conhecimento e expressão, ressignificando os conteúdos escolares e as relações estabelecidas.

Para desenvolver o trabalho na Sala de Recursos Generalista no Centro de Ensino Fundamental 08 do Gama, pretende-se explorar os recursos existentes na sala, valorizando o aspecto lúdico do discente, sendo um ótimo caminho para que possamos atingir nossos objetivos.

Assim como também visamos explorar os recursos tecnológicos da sala, pois existem vários materiais didáticos que auxiliam a diminuir as barreiras das pessoas com necessidades específicas na escola, facilitando e auxiliando sua aprendizagem.

Os estudantes são atendidos na Sala de Recursos Generalista, de forma que venha complementar a aprendizagem destes alunos. É importante que os estudantes atendidos também frequentem a sala de aula comum, como os demais colegas da turma, diariamente. Os atendimentos acontecerão respeitando as individualidades de cada um e buscando atender as metas traçadas para cada aluno. Este atendimento será individual, quando necessário, ou em pequenos grupos, conforme a necessidade de cada estudante atendido. Esta parceria com os professores de turma é fundamental para o sucesso da Sala de Recursos Generalista, assim como a participação da família, que deve estar sempre presente, para que juntos possamos traçar melhor as metas serem atingidas, estabelecendo uma mesma linguagem com estes alunos.

Para acompanhar melhor todas as atividades, é necessário estar em diálogo constante com a equipe pedagógica e professores das turmas, discutindo o crescimento de cada aluno. E visitas na sala de aula também são previstas ao longo do ano, para que se possa acompanhar bem de perto o rendimento destes alunos no grupo, buscando junto com o professor de sala de aula traçar estratégias que venham superar as dificuldades individuais destes alunos e valorizar suas potencialidades.

Os trabalhos dos alunos também serão sempre expostos na Sala de Recursos Generalista, em murais, assim como fotografias, valorizando o que cada aluno é capaz de fazer. Estes trabalhos poderão ser vistos pelos familiares, sempre que eles quiserem, quando buscarem os alunos no fim dos atendimentos realizados. Constantemente estaremos trabalhando a identidade de nossos alunos, buscando melhorar a autoestima dos alunos e trabalhando nas turmas onde estes alunos estão sendo incluídos, de modo que as diferenças sejam sempre respeitadas.

É importante tentar superar as dificuldades de cada estudante, diminuindo as barreiras das diferenças, sem se esquecer de valorizar as potencialidades individuais de cada aluno trabalhado, afinal, todos nós temos qualidades.

PERÍODO

Este plano de ação é de caráter anual (2023), seguindo o calendário escolar da SEEDF.

INICIATIVAS / ATUAÇÃO

Período	Meta	Estratégia	Envolvidos
FEVEREIRO MARÇO	<ul style="list-style-type: none"> - Promover a adaptação e inserção do estudante com deficiência e/ou transtorno no ambiente escolar e na sala de aula; - Promover a interação do estudante com os colegas de sala de aula, demais crianças e funcionários presentes no contexto escolar; - Promover atividades pedagógicas com a temática da “Semana Distrital de Acolhimento à Pessoa com Deficiência”; - Participar de formação pedagógica: “APRESENTAÇÃO DAS SALAS DE RECURSOS ESPECÍFICA E GENERALISTA”; - Participar de formação pedagógica: “CARACTERÍSTICAS DOS ESTUDANTES ATENDIDOS NA SALA DE RECURSOS GENERALISTA” 	<ul style="list-style-type: none"> - Participar das atividades pedagógicas em sala de aula com os estudantes com deficiência e/ou transtorno para promover a adaptação no ambiente escolar; - Realizar atividades pedagógicas voltadas para a “Semana Distrital de Acolhimento à Pessoa com Deficiência”; - Apresentação sobre as Salas de Recursos funções e as atribuições específicas de cada serviço; - Participação em formação sobre as 	<ul style="list-style-type: none"> - Equipe pedagógica, professores regentes, SOE, professores do AEE. - Professores do AEE.

		características dos estudantes atendidos na sala de recursos generalista;	
ABRILMAIO	<p>- Promover a adaptação e inserção do estudante com deficiência e/ou transtorno no ambiente escolar e na sala de aula;</p> <p>- Promover a interação do estudante com os colegas de sala de aula, demais crianças e funcionários presentes no contexto escolar;</p> <p>- Realizar formação Pedagógica: “ADEQUAÇÃO PEDAGÓGICA”;</p> <p>- Realizar reunião e entrevista com os pais dos estudantes público alvo do atendimento na Sala de Recursos;</p> <p>- Realizar reunião com os professores dos estudantes público alvo do atendimento na Sala de Recursos, para repassar informações trazidas pelos pais e análise de relatórios e documentos de cada estudante;</p>	<p>- Realizar formação pedagógica sobre “Adequação Curricular”;</p> <p>- Realizar reunião com os pais dos estudantes NEE, matriculados no CEF 08 do Gama; apresentação pessoal, perfil profissional, descrição das atividades realizadas na Sala de recursos e horário dos atendimentos; espaço para fala dos pais; leitura de mensagem de encerramento;</p> <p>- Realizar atividades pedagógicas com os estudantes complementando os pedagógicos propostos pelos professores regentes.</p>	<p>- Professora do AEE e Serviços de Apoio à Aprendizagem.</p> <p>- Professores do AEE</p>

	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atendimento pedagógico aos estudantes públicoalvo do AEE na Sala de Recursos; - Promover a inserção dos estudantes com deficiência e/ou transtorno no contexto escolar; - Promover a inserção dos estudantes das classes especiais no contexto escolar a partir da participação deles em atividades coletivas; - Xerocopiar e organizar os documentos dos estudantes públicoalvo do AEE em pastas individuais para compor o arquivo da Sala de Recursos; - Realizar atendimento pedagógico aos estudantes públicoalvo do AEE na Sala de Recursos; - Promover a inserção dos estudantes com deficiência e/ou transtorno matriculados nas classes comuns inclusivas no contexto escolar a partir das atividades coletivas e vivências planejadas; 		
--	---	--	--


<p>JUNHO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atendimento pedagógico aos estudantes públicoalvo do AEE na Sala de Recursos; - Promover a inserção dos estudantes com deficiência e/ou transtorno matriculados nas turmas de integração inversa e nas Classes Especiais no contexto escolar a partir das atividades coletivas e vivências planejadas; - Realizar reunião com os professores dos estudantes público alvo do atendimento na Sala de Recursos, para repassar informações de cada estudante; - Realizar exposição dos trabalhos realizados, durante o semestre, pelos estudantes do AEE na Sala de Recursos Generalista; 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atividades pedagógicas com os estudantes NEE, complementando os trabalhos pedagógicos propostos pelos professores regentes. 	<ul style="list-style-type: none"> - Professores do AEE
<p>JULHO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atendimento pedagógico aos estudantes públicoalvo do AEE na Sala de Recursos; - Promover a inserção dos estudantes com deficiência e/ou transtorno matriculados nas classes comuns inclusivas no contexto escolar a partir das atividades coletivas e vivências planejadas; - Realizar roda de conversa com os professores dos estudantes público alvo do AEE repensar e planejar novas estratégias pedagógicas a partir das 	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atividades pedagógicas com os estudantes NEE, complementando os trabalhos pedagógicos propostos pelas professoras regentes; - Realizar roda de conversa na Sala de Recursos com os professores dos estudantes NEE para ajustar, repensar e planejar novas estratégias pedagógicas a partir das demandas apresentadas pelos 	<ul style="list-style-type: none"> - Professores do AEE.

	<p>demandas apresentadas pelos estudantes;</p> <p>- Realizar reunião com os pais dos estudantes atendidos no AEE;</p>	<p>estudantes;</p> <p>- Realizar reunião com os pais dos estudantes com o objetivo de promover a interação escola / família e acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes matriculados na Sala de Recursos;</p>	
AGOSTO	<p>- Participar dos Estudos de Caso 2023/2024;</p>	<p>- Participar dos Estudos de Caso dos estudantes matriculados no CEF 08 do Gama, junto com a equipe gestora, SOE, professores regentes e coordenadores da UNIEB – GAMA;</p>	<p>- Professores do AEE, SOE, equipe gestora, professores regentes, coordenadores</p>
	<p>- Realizar atendimento pedagógico aos estudantes público-alvo do AEE na Sala de Recursos;</p> <p>- Promover a inserção dos estudantes com deficiência e/ou transtorno matriculados nas classes comuns inclusivas no contexto escolar a partir das atividades coletivas e vivências planejadas</p>	<p>- Realizar atividades pedagógicas com os estudantes NEE, complementando os trabalhos pedagógicos propostos pelos professores regentes;</p> <p>- Realizar roda de conversa na Sala de Recursos com os</p>	

<p>SETEMBRO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar roda de conversa com os professores dos estudantes público alvo do AEE e com os professores das Classes Especiais para ajustar, repensar e planejar novas estratégias pedagógicas a partir das demandas apresentadas pelos estudantes; - Promover a semana de conscientização de “LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA”; 	<p>professores dos estudantes NEE para ajustar, repensar e planejar novas estratégias pedagógicas a partir das demandas apresentadas pelos estudantes;</p> <p>-Promover a semana de conscientização de LUTA DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA com</p> <p>-exposição das atividades realizadas pelos estudantes no decorrer do primeiro semestre de 2023.</p>	<p>- Professores do AEE.</p>
<p>OUTUBRO NOVEMBRO DEZEMBRO</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Realizar atendimento pedagógico aos estudantes públicoalvo do AEE na Sala de Recursos; - Realizar roda de conversa com os professores dos estudantes atendidos no AEE; - Promover a inserção dos estudantes com deficiência e/ou transtorno matriculados nas classes comuns inclusivas no contexto escolar a partir das atividades coletivas e vivências planejadas; - Realizar exposição dos trabalhos realizados, durante o semestre, pelos 	<ul style="list-style-type: none"> -Realizar atividades pedagógicas com os estudantes NEE, complementando os trabalhos pedagógicos propostos pelas professoras regentes; --Realizar a conclusão das atividades pedagógicas realizadas pela Sala de Recursos, com reunião com os pais e confraternização 	<p>- Professores do AEE.</p>

	estudantes do AEE na Sala de Recursos Generalista;		
--	--	--	--

Gama DF, 14 de Abril de 2023.

 203446.8

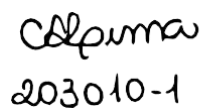
Professores de AEE / Matrícula

 235088-2

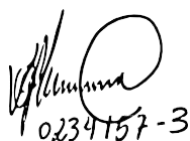
Professores de AEE / Matrícula

 49445-3

Direção da Unidade de Ensino

 203010-1

Supervisora Educacional

 0234157-3

Coordenação Pedagógica / Matrícula